ANNO XXX. N. 131.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 8 DE JUNHO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 1/2, 26 3/4 d. por 1$
« Paris, 360 a 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 15 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 7 1/2 a 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda 3 ás horas e 18 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 4 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 10 Lua cheia as 9 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
» 17 Quarto minguante aos 5 minutos e 48 segundos da tarde.
» 25 Lua nova aos 5 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. 1.ª oitava, S. Pacifico f. S. Nicacio.
6 Terça. 2.ª oitava. S. Norberto b.
7 Quarta. Temporas jejum S. Roberto arc.
8 Quinta. S. Maximiniano ab.; S. Gildardo.
9 Sexta. Temporas jejum S. Pelagia v.
10 Sabbado. Temporas jejum S. Margarida.
11 Domingo da SS. Trindade, e 1.ª depois do Espirito Santo. S. Bernabé ap.; S. Parizio.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Justiça. — Aviso de 17 de novembro de 1853 ao presidente da provincia de Pernambuco. Declara que a lei de 9 de dezembro de 1830, e o decreto de 28 de novembro de 1849 só teem applicação ás ordens regulares, e não comprehendem as ordens terceiras, confrarias e irmandades, as quaes se regulam, em seus contratos, pelos compromissos respectivos e disposições do direito civil.

Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 17 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador o officio de V. Ex. de 15 do mez proximo passado, sob o qual remette, com informação favoravel, o requerimento de Manoel Figueiroa de Faria, pedindo licença para permutar a casa terrea n. 112 de sua propriedade sita na rua das Trincheiras dessa cidade, com a de n. 42 da rua das Cruzes pertencente á ordem terceira de S. Francisco, por estarem cumpridas as disposições do decreto n. 655 de 28 de novembro de 1849. O mesmo Augusto senhor houve por bem, ouvido o parecer do conselheiro procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, mandar declarar a V. Ex., que a lei de 9 de dezembro de 1830, e decreto de 28 de novembro de 1849 só tem applicação ás ordens regulares, e não comprehende as ordens terceiras, confrarias e irmandades, as quaes em os seus contratos se regem pelos compromissos respectivos e disposição do direito civil, sendo que pela lei de 22 de setembro de 1828 art. 2 a subrogação dos bens inalienaveis compete aos juizes de primeira instancia. — Deos guarde a V. Ex. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de maio.

Officio — Ao Exm. general commandante das armas, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 9 do corrente, pelo qual se manda dar baixa do serviço a Camillo Luiz Gonzaga, soldado do 10.º batalhão de infantaria addido ao 1.º da mesma arma.

Dito. — Ao mesmo, enviando copia do aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, do qual consta haver-se determinado, que seja annullada a baixa ordenada por outro aviso de 10 de janeiro do presente anno, do primeiro cadete João Luiz Pereira do Lago.

Dito. — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o capitão da guarda nacional deste municipio Antonio Gonçalves de Moraes, seja inspeccionado pela junta medica.

Dito. — Ao mesmo, remettendo por copia o viso da repartição da guerra de 6 do corrente, do qual consta que se mandou servir addido ao corpo de guarnição fixa da provincia de Minas Geraes, o alferes do 9.º batalhão de infantaria João Pedro Regis, que actualente se acha na côrte. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, enviando copia do aviso do ministerio da guerra de 27 do corrente, no qual se communica haver-se determinado que os officiaes constantes da relação que tambem remette por copia, os quaes foram promovidos por decreto de 31 de março ulsimo, fiquem pertencendo aos corpos mencionados em dita relação. — Iguaes copias foram remettidas á thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 12 do corrente, communicando haver-se concedido permissão para ir servir em um dos corpos existentes na provincia do Pará, ao tenente do 9.º batalhão de infantaria Bernardo Joaquim Pereira que se acha na côrte.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao director das obras publicas concedendo a autorisação, que pedio para mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do segundo lanço da estrada do Norte, certo de que nesta data se recommenda á thesouraria provincial, que á vista do competente certificado pague a José Lopes Guimarães, arrematante daquella obra a importancia da ultima prestação do seu contrato.—Officiou-se neste sentido á mencionada thesouraria.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que com a copia que remette da informação do fiscal da freguezia dos Afogados, responde ao seu officio de 5 do corrente relativo a uma casa de madeira e barro que se estava construindo no atterro da Imberibeira sobre o leito da estrada.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra remettendo por copia o aviso do ministerio da guerra de 9 do corrente no qual se recommenda a maior brevidade possivel na remessa para as Alagoas dos objectos que por aquelle arsenal tem de ser enviados para o 8.º batalhão de infantaria.

Dito. — Ao major encarregado das obras militares dizendo que pode contratar com Joaquim Ignacio Ribeiro, a compra do nivel de que sua mc. trata, não excedendo porem o seu preço de cincoenta mil reis. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial dizendo que, á vista da reclamação de Bento José Alves de Oliveira, e da informação daquella thesouraria, fica por ora suspensa a approvação da arrematação dos impostos do municipio de Garanhuns, cumprindo que sua mc. marque um termo ao reclamante para habilitar-se, afim de poder ser aceito o seu lanço; na falta do que ter-se-ha por approvada a arrematação ja feita.

Dito ao mesmo, approvando a arrematação dos impostos de que tratam os seus officios sob ns. 223, 225, 228 e 229, os quaes são os seguintes: dizimo do gado vaccum e cavallar do municipio do Limoeiro, e 2$500 rs. por cabeça de gado que for alli consumido, bem como nos municipios do Páo d'Alhô, Goianna e Nazareth.

Dito—A' camara municipal do Recife.— Devendo expirar no dia ultimo de junho proximo futuro, o contrato celebrado perante este governo em 13 de dezembro, para fornecimento de carnes verdes ao povo desta cidade, cumpre que Vmcs. vão desde já dando as necessarias providencias, não só para que sejam literalmente observadas as disposições do artigo 66 do § 8 e 9 da lei do 1. de outubro de 1828, como tambem para que proponham as medidas conducentes a impedir o monopolio dos atravessadores sem prejuizo, todavia da livre concurrencia que ficará inteiramente desembaraçada a todos, findo que seja o supradito contrato.

Dito—A' mesma, inteirando-a de haver expedido ordem ao inspector do arsenal de marinha, e ao director das obras publicas, para mandar pôr á disposição da mesma camara alguma porção de pedra de Fernando e mesmo do Rio de Janeiro, que possa haver disponivel naquellas repartições.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—A' mesma, concedendo a autorisação que pedio para dispender o necessario com a limpeza e calçamento das ruas desta cidade, visto restar muito pouco da quota consignada para semelhante despeza.

Dito—A' mesma, autorisando-a a pagar o que aquella camara se acha a dever ao bacharel José Bernardo Galvão Alcanforado, á quem nomeiou durante a molestia do fallecido advogado José Francisco de Paiva, para tratar das causas judiciaes da mesma camara.

Dito—A' camara municipal de Olinda, accusando recebido o officio em que consulta se deve executar por meios judiciaes, o ex-procurador daquella camara José de Mello Cesar de Andrade, e declarando que cumpre esperar pelo resultado do exame á que tem de proceder a commissão ultimamente nomeada, de conformidade com o parecer da assembléa legislativa provincial.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando, que mande dar passagem para a Bahia no vapor que se espera do norte, ao soldado desertor do 2.º batalhão de artilharia a pé José da Costa.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Ao mesmo, para mandar transportar para a côrte como passageiro de estado, no vapor que passar para o sul, ao alienado Francisco Simplicio de Paula Freire, que vai ser recolhido ao hospicio de Pedro II.

Dita—Demittindo a Antonio Gonçalves Torres e Silva, do cargo de terceiro supplente do subdelegado da freguezia de Fazenda Grande.

Dita—Demittindo de conformidade com a proposta do chefe do policia o actual subdelegado do terceiro districto de Flores, e seus supplentes e nomeando para os referidos lugares os cidadãos abaixo declarados.

Subdelegado.

Manoel Gomes da Cunha Pedrosa.

Supplentes.

1.º João Francisco da Fonseca e Mello.
2.º Manoel Antonio da Fonseca.
3.º José Filippe de Mello Lins.
4.º João Rodrigues de Mello Lins.
5.º Miguel Gomes da Silva.
6.º João de Moura Borba Junior.

Communicou-se ao referido chefe.

—1 de junho.—

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que um des corpos de primeira linha preste uma guarda de honra no dia 4 do corrente, á hora do costume, para assistir a festa do Divino Espirito-Santo na igreja da Conceição dos militares, devendo a referida guarda dar as salvas do estylo, para o que lhe será fornecido pela respectiva irmandade o necessario cartuxame.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra para fornecer o cartuxame de que se trata, mediante a competente indemnisação.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para promover a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra, para não só satisfazer diversos pedidos e occorrer aos trabalhos de suas officinas, mas tambem fornecer de luzes os quarteis das guardas e fortalezas da provincia, nos mezes de julho e agosto deste anno. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que mande fornecer uma tonelada e 12 libras de carvão de pedra, que falta para completar as quatro toneladas que foram pedidas para o consumo da cozinha da corveta *Bertioga*, devendo esse carvão não ser igual ao que já foi fornecido á mencionada corveta, o qual por ser muito miudo não serve para o fim a que se destina. — Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar fornecer ao commandante do corpo de policia, quatro livros de 100 folhas cada um, para a escripturação da carga e descarga do armamamento, equipamento e utensis daquelle corpo.— Communicou-se ao respectivo commandante.

Dito—Ao mesmo, para que, de conformidade com a lei, mande proceder a desapropriação de uma casa, que, pertencendo a Joaquim José de Freitas, tem de ser demolida para a execução do quinto lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, a qual foi avaliada por 80$000 rs.— Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito— Ao mesmo, communicando haver o engenheiro das obras publicas Francisco do Rego Barros Barreto participado, que no dia 26 de maio ultimo, seguia para a côrte a tomar assento na assembléa geral legislativa na qualidade de deputado supplente por esta provincia.

Dito—Ao bacharel Abilio José Tavares da Silva, recommendando que venha prestar o devido juramento para entrar quanto antes no exercicio do cargo de juiz de orphãos deste termo, para o qual foi Smc. nomeado, ficando certo de que se lhe marca o prazo de 3 mezes para a apresentação da respectiva carta. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — A camara municipal do Bonito, dizendo que, com a informação que remette por copia da thesouraria provincial, responde ao officio daquella camara relativo ao augmento da diaria dos presos pobres da cadeia daquella villa.

Portaria—Nomeando o bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, para o lugar de promotor publico do termo do Recife.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para ser transportado para as Alagoas, no primeiro vapor que chegar do norte, o desertor o soldado Antonio Venancio da Rocha, e para o Maranhão, no que se espera do sul, o de nome Antonio José do Nascimento.—Fez-se o necessario expediente.

Dita—Ao mesmo, para mandar transportar para o Ceará, em um dos lugares para passageiros de estado no vapor que se espera do sul, ao Dr. Americo Militão de Freitas Guimarães.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 7 de junho de 1854.

ORDEM DO DIA N. 101

O marechal de campo, commandante das armas, em presença das communicações recebidas hontem da presidencia desta provincia, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito:

1.º Que o governo de S. M. o Imperador, houve por bem, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 17 de maio proximo findo, declarar que ficava inteirado das nomeações de majores, conferidas pela mesma presidencia aos Srs. tenente reformado João Bernardino de Vasconcellos, e alferes do corpo do estado maior de 2.ª classe Alexandre Augusto de Frias Villar, á este para o 2.º batalhão de artilharia, e aquelle para o 2.º de infantaria, ambos deste municipio.

2.º que por aviso do mesmo ministerio de igual data, se declarou que os officiaes nomeados pelo commando das armas para a commissão de exame do estado das fortificações, e mais estabelecimentos militares, competem em taes circumstancias os vencimentos de estado maior de 1.ª classe, depois de approvadas as nomeações pelo referido ministerio.

3.º finalmente, que por aviso de 8 do sobredito mez de maio, se deu sciencia de que o Sr. tenente do 10.º batalhão de infantaria, José Antonio Alves, consignara de seus soldos na provincia de S. Pedro do Sul, do 1.º de janeiro á 30 de junho deste anno, a quantia de 30$000 rs. mensaes.

O marechal de campo, commandante das armas, declara que hoje, precedendo inspecção de saúde, contrahio novo engajamento nos termos do regulamento approvado pelo decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, o soldado da 2.ª companhia do batalhão n. 9.º de infantaria Antonio Pedro, o qual servirá por tempo de 6 annos, e perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs., pagos em partes iguaes nos primeiros 10 mezes do engajamento, e findo este, uma data de terras de 22,500 braças quadradas, na forma determinada no art. 2.º da lei n. 648 de 18 de agosto do referido anno de 1852.

No caso de deserção perderá as vantagens do premio, e aquellas á que tem direito pelo art. 4.º da citada lei; será considerado como recrutado, descontar-se-lhe-ha no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se no respectivo titulo esse desconto, e a perda das vantagens, como he expresso no art. 7.º do sobredito regulamento.

O mesmo marechal de campo determina, que o Sr. alferes Frias Villar que desligado do 4.º batalhão de artilharia a pé, ao qual está addido, e que os Srs. officiaes abaixo mencionados estejam promptos á seguir para os seus respectivos corpos, nos primeiros vapores da companhia brasileira procedentes do norte e sul.

Capitães.

André Accioli Pinheiro, e Antonio Manoel d'Oliveira Botas.

Tenente.

Timolião Peres de Albuquerque Maranhão.

Alferes.

Antonio Alves Feitoza, Henrique José Borges Soydo, e João Caetano Pereira.

Assignado.—*José Fernandes dos Santos Pereira.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

FRANÇA.

De um diario de Paris tomamos o seguinte extracto da ultima sessão celebrada pelo corpo legislativo de França.

Depois de fallarem varios oradores pró e contra o parecer da commissão, e de alguns dos mais antigos addidos á causa napolionica, como Mr. Belmont, desapprovarem o excessivo zelo dos *bonapartistas do dia seguinte*, enumerando os serviços prestados á causa da ordem por Mr. de Montalembert, e declarando que se oppunham ás perseguições intentadas contra elle, como pouco dignas da força e grandeza imperial, como de máo effeito e inspiradas por influencias funestas, levanta-se o accusado, e com tom eloquente pronuncia uma defeza dignissima.

O orador não admitte, que o estado da guerra deva cortar todas as questões, e extinguir todas as liberdades. Invoca sobre este ponto o exemplo da Inglaterra e ajunta, que quado discute perante a camara a inculpação, de que he objecto, não he porque lhe importe demasiado uma pena material, cousa a que no espaço de sessenta annos se tem visto expostos os maiores homens, senão porque sentira a desapprovação dos homens de bem, e isto o obriga a suppor-se no dever de defender a carta, porque tão vivamente se lhe fazem reconvenções.

Accusam-no em primeiro lugar do delicto de offensa á pessoa do imperador, e pergunta (elle orador), como não advertiram, que ha uma muralha entre elle e o pensamento de semelhante offensa.

Essa muralha são os serviços que prestou ao imperador, serviços, que não recorda, para tirar delles motivo á benevolencia, porque não era a pessoa do principe, o que então defendia, mas sim a ordem, a justiça, a sociedade, de que era representante o chefe de estado. Offende-lo publicamente era mudar essa posição, e deixar em certo modo o principe livre de toda a consideração para com elle, no que não podia conservar a sua dignidade, honra ou vantagem alguma.

Accusam-no mais de perturbar a paz publics excitando o odio e o desprezo dos cidadãos uns contra os outros. Contra accusação tal protesta a sua vida inteira. Lutou sempre contra a divisão dos partidos, e não quiz nunca pertencer a nenhum, para poder aconselhar a todos a concordia, a justiça e a verdade. Assim o tem praticado debaixo de todos os governos. Quanto á sua propria carta, não tem que justificar a rudeza da forma, porém, pergunta, qual he o pensamento fundamental della. Esse pensamento he o de toda a sua vida, he a opposição ao absolutismo. Se antes e depois de 1848 combateu tanto a anarchia, he porque presentia as afinidades naturaes. que existem entre a democracia e o despotismo.

Ainda quando defendia o principio de autoridade, sempre apresentou o poder absoluto dado a um só homem, como o grande espantalho das nações.

Mr. de Montalembert não nega que a fórma da sua carta seja rude e violenta, essa rudeza e essa violencia tem sido outras vezes designadas com outro nome, o de paixão.

O orador contesta aqui uma objecção, que se lhe em feito algumas vezes e he, que, abrigando os sentimentos, que a carta expressa como he que tem continuado deputado, e porque não tem tido a sua demissão. Declara, que tem permanecido nos bancos do corpo legislativo, porque não quiz desesperar das leis do seu paiz, porque sonhava para a assembléa, de que fazia parte, um papel modesto, porem importante na sua mesma modestia, o de servir de contrapeso a uma vontade demasiadamente poderosa.

He mais commodo, sem duvida, abdicar toda a responsabilidade; porém depois de haver prégado toda a sua vida contra o retrahimento dos homens de bem, quiz dar o exempl[illegible] ensinar a conter-se depois de ter tido que lutar por tanto tempo. Homem de liberdade e de legalidade pensou que o seu exemplo não deixaria de ser de alguma utilidade n'um paiz, que muito frequentemente se consola das suas prostrações pela violencia dos seus movimentos revolucionarios.

Aos que lhe oppozerem o seu juramento, responderá, que effectivamente jurou fidelidade ao imperador, e obediencia á constituição, e que não julga ter faltado aos compromissos, que contrahio, que lhe parece, porém, que a obediencia não envolve necessariamente a approvação e o applauso, e que esta obediencia não consiste em admittir no fundo do coração tudo quanto se vê fazer.

A obediencia não se approva pelos sentimentos senão pelos actos. O que prometteu foi nunca insurreccionar-se, não conspirar nunca, não discutir nunca a existencia do governo; e não abster-se de criticar os actos, que desapprovar a sua consciencia. Proscrever toda a critica, declarar, que um governo não póde coexistir com qualquer situação, regulada que ella seja, seria trabalhar na sua ruina. O orador pensa, que se não quererá condemnar a assembléa actual á imitar o senado, ou corpo legislativo do antigo imperio. Para os seus olhos seria um triste modelo esse corpo legislativo, que nunca lhe occorreu o pensamento de fazer uma advertencia *a seu amo*, porém que em 1813 despertou de prompto ao rumor da invasão das fronteiras francezas para notar uma mensagem a que o imperador deu esta resposta, que não foi talvez bem notada. *Isso deveriam dizer-mo ha quatro annos.*

O senado fez ainda mais: esperou que o leão estivesse manietado, e á vista das bayonetas estrangeiras em Paris firmou a destituição motivando-a com uma larga serie de accusações violentas, e fazendo-se assim merecedor da fulminante resposta do imperador, na qual recordava ao senado que este havia tomado parte em todos os acontecimentos, em todos os actos que se lhe imputavam, como outros tantos crimes, e juntava que se o imperador tinha despresado os homens, tinha razão para o fazer. Se este he o ideal, que se pretende propor como modelo ás assembléas deliberativas do novo imperio, e se se buscassem ainda imitadores para um papel que consistia em alcançar uma assignatura em silencio nos dias de prosperiadade, e em firmar depois uma destituição nos do infortunio.

O orador admira-se, que um certo numero de homens, que pertenceram ás camaras das ultimas monarchias, que combateram nellas o poder, e não só por meio de cartas, senão de discursos, tenham inventado um novo culto, o culto da autoridade. Pelo que lhe respeita, defendeu a autoridade, quando era atacada, porém hoje, que esta o não está, não pode sacrificar-lhe as suas outras affeições.

As perseguições intentadas contra elle tendem a crear um delicto novo: o crime de *communicação* de cartas particulares. Se esta doutrina fosse consagrada pela camara, iam ferir-se todas as relações livres da vida.

Então dar-se-hia o caso do perseguir até a redacção e possessão de documentos contrarios ao pensamento do governo, renovando-se as pesquizas e registros inquisitoriaes praticados entre os romanos, renascendo assim os excessos infamados nas paginas eloquentes de Tacito e Suetonio.

O orador ainda que comprehende, que a sua posição não lhe permitte dar lições de politica a ninguem, recorda, que ha vinte annos se assenta nas camaras deliberativas, para fixar, como observação de larga experiencia, a tendencia que attribue, aos poderes publicos, de abraçarem os systemas exagerados; e ao paiz de os castigar com a sua instabilidade aos que prosegue a applicação destes symptomas.

Tados os governos tem perecido por exagerarem ós seus principios: o primeiro imperio, pela guerra: a restauração, pelo seu abuso do direito divino; a monarchia de 1830, pela sua excessiva confiança nas maiorias parlamantares; a republica, pelo terror, que inspirava.

O poder actual, que nasceu de uma reacção a favor do principio da autoridade, deve de temer uma cousa principalmente: o excesso do seu principio.

O orador declara, que pardidario de uma politica honrada e moderada, tinha adherido ao novo poder, suppondo que este poder ostentava honra e moderação; e que vê as suas esperanças frustradas.

Aqui mr. Baroche, presidente do conselho de estado, dirigindo-se ao orador, que fôra interrompido pelos murmurios da camara, pede-lhe explicações das suas palavas; e mr. de Montalembert, confirma-as, ratifica-as, e continua, que não pode considerar honrado, o poder, que restabelece a confiscação; que o governo que não sabe conter-se na violencia, não o pode chamar moderado.

Mr. Baroche interrompe-o então, dizendo-lhe, que insultava o imperador, e pede ao presidente da camara, que ponha termo á discussão; porém mr. Billaut declara, que deixava proseguir o orador, porque seria o seu discurso um dos capitulos de carga no processo; e mr. Montalembert interrompe-o dizendo: *Quereis julgar-me aqui?* Alludindo a uma alta personagem, mr. de Montalembert, diz, que nao teme a prisão, que leva até ao poder; mas que os proscriptos da vespera tornam-se os proscriptores do dia seguinte, e para fazer sentir a necessidade da moderação politica, conclue dizendo, que não ha membro d'uma assembléa em França, que não receie ver um dia invocadas contra si, as leis que lhe mandam votar, que nunca se poude applicar com mais fundamento aquella maxima: *Pater legem, quam ipse fecisti.*

De que a França se tenha deixado cair nos braços do poder, não concluam que o ama, e que a elle se confie para sempre. Luiz XIV e Napoleão I não aturaram oppositores nos seus dias de fortuna, e acabaram por ver desampara-los o paiz em peso nos dias de adversidade.

E recordando o que dissera n'uma discussão importante sob o governo da republica: « Podeis dominar o corpo da França, mas não vos esqueçaes de contar com a alma; esta alma da França que hoje dorme, um dia despertará, e desse acordar virá a liberdade, exclama, este principio, que então invocava, tão prompto a favor da religião, como contra o socialismo, invoca-o hoje contra o despotismo.

Taes são as sabias advertencias, e as protestações energicas, que se colhem do extracto do discurso de Mr. de Montalembert, publicadas nos periodicos francezes, sem embargo das quaes, ou talvez mesmo por causa dellas, a camara concedeu autorisação para o processarem por 184 votos contra 51.

Mr. de Montalembert, o homem que tantos serviços tem prestado á causa da ordem, e ainda ao proprio Napoleão, preparando-lhe a ascenção ao throno imperial; vae, pois, comparecer ante os tribunaes, accusado de graves crimes, contra os quaes a sua vida inteira protesta.

Deffende-lo-hão Mrs. Dufaure e Berrier, este na questão politica, aquelle nos pontos de direito.

Deve ser interessante seguir os debates, e conhecer a sentença do tribunal imperial de Paris.

A justiça he a garantia ultima e unica dos paizes, em que faltam as garantias politicas. Desgraçados daquelles, em que desapparece este escudo ultimo da liberdade individual. » (*Tribuno.*)

(*Arauto.*)

HOLLANDA.

Haya 15 de abril.

O jornal official (*Staats-courant*) d'esta tarde, contem os avisos seguintes:

Por ordem do rei, os ministros dos negocios estrangeiros, da justiça, e da marinha, fazem publico a todos, a quem possa competir que, afim de conservar uma inteira neutralidade na guerra, que acaba de romper, os corsarios com bandeira, e munidos de licenças ou cartas de corso, por si sos ou com os navios que tiverem capturado, não serão admittidos em nossos portos ou nas embocaduras dos nossos rios, senão no caso de perigos eminentes do mar; e em consequencia disso foram expedidas as ordens para vigiar em todas as circumstancias estes corsarios e suas prezas, e obriga-los a fazerem-se ao mar o mais breve possivel.

Os ministros dos negocios estrangeiros e da justiça, por autorisação do rei, previnem a todos os habitantes do reino para não se involverem na guerra actual armando navios de corso, visto que as licenças ou lettras de marca dadas pelas potencias belligerantes a cidadãos hollandezes, sem autorisação do governo do reino não terão valor legal.

Os ministros sobreditos levam ao conhecimento do publico, que o governo hollandez, observando uma neutralidade absoluta não approvará licenças ou cartas de corso; por tanto os subditos do rei, e todos os que por qualquer titulo que fôr, estiverem sujeitos ás leis do reino que se arriscarem a armar navios em corso, ou de concorrerem para isso, podem ser considerados e tratados pelas outras nações como piratas, e serão sujeitos a serem julgados nos tribunaes hollandezes, tanto por attentado contra a segurança do estado, como por pirataria com mão armada.

(*Echo Popular.*)

De um periodico francez tomamos o estado demonstrativo da população indigente de Paris.

Vamos examinar detidamente as diversas partes de que consta este trabalho.

Annos.	Habitantes.	Indigentes.
1832. . .	770:286	68:986
1835. . .	780:286	62:539
1836. . .	889:313	58:500
1841. . .	884:710	66:187
1844. . .	912:033	66:148
1847. . .	1,034:196	73:910
1850. . .	1,034:196	63:133
1853. . .	1,023:260	65:240

A ultima quantidade de 65,164 indigentes, correspondente ao anno de 1853, he mais notavel do que a primeira vista parece, pois que occupa um termo medio entre o algarismo dos 20 ultimos annos, 65,619. Contudo se se examina detidamente o total da população indigente e o da população em geral, se vê que os habitantes de Paris ascendem no anno ultimo a 1,853:262, de que resulta que o numero dos necessitados he actualmente de um por cada 16 pessoas, ao passo que em 1832 era de um por 11.

Não tratamos de averiguar as causas que motivam a diminuição da pobreza. Basta-nos sómente fazer constar que a administração faz tudo quanto esta ao seu alcance para mitigar a mizeria.

Para ter uma idéa exacta dos meios que emprega a administração para distribuir os soccoros, seria preciso publicar outro estado comprehensivo das esmolas que subministra, tanto temporal, como annualmente. Limitemo-nos por ora a mostrar que os 65,264 individuos que formam a população indigente de Paris, estão divididos da seguinte forma:

Casados.	10,850
Viuvos	10,577
Solteiros	5,538
Orphãos.	700
Mulheres abandonadas	1,700
Mãis de familia	343

Depois de ter indicado a posição social das familias indigentes, a administração geral de soccorros publicos estabelece a sua origem da seguinte maneira:

Nascidos em Paris.	7,937
No departamento do Sena.	1,368
No resto do territorio de França. . .	18,405
Nos outros paizes	1,432

Se se quer saber a idade destes individuos, basta lançar os olhos para a seguinte estatistica:

Até 60 annos.	13,870
De 60 a 64	3,119
De 65 a 70	5,294
De 71 a 74	3,068
De 75 a 79	2,411
De 80 a 89	1,278
De 90 a 99	71
De 100 para cima	1

Examinando em seguida os alojamentos destes desgraçados, deparamos com o seguinte:

Alojados gratuitamente, ou na qualidade de porteiros	5,380
Alojados em casas que custam 100 francos	15,166
Idem de 101 a 200 fr.	8,274
Idem de 201 a 300 fr.	297

Por ultimo, eis-aqui o quadro mais curioso no nosso modo de pensar, em que se mostram as diversas profissões de todos estes infelizes, homens e mulheres:

Trapeiros	428
Cocheiros	165
Moços de recados	1,578
Cordoeiros.	861
Criados.	135
Empregados e escreventes.	150
Mercadores e adeleiros.	741
Pedreiros	1,875
Jornaleiros de varios officios. . . .	4,874
Aguadeiros	112
Porteiros	1,283
Sapateiros.	418
Alfaiates	537
Vadios	1,652
Lavadeiras	675
Trapeiras	318
Criadas.	313
Amas de governo	1,140
Amas de leite	224
Enfermeiras	217
Vendelhonas	841
Costureiras	2,574
Jornaleiras de varios outros officios . .	4,379
Aguadeiras	30
Porteiras	754
Sem profissão.	3,168

Que reflexões não disperta esta lista!

(*Idem.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

28 de abril.

Depois da minha ultima carta de 7 de abril, não se passou facto algum de grande importancia: tudo caminha com um vagar desesperado. A esquadra ingleza passeia tranquillamente no Baltico, aguardando que os portos russos fiquem inteiramente livres do gelo. O seu unico facto d'armas he a captura de alguns navios mercantes carregados de sal e salitre. A esquadra franceza composta de nove náos e de seis grandes fragatas não chegará ao Baltico antes dos primeiros dias de maio. Passou a 22 a vista de Plymouth; mas o estado do mar não lhe permittirá reunir-se tão depressa quanto deseja á esquadra alliada. Deos queira que o trajecto se possa fazer sem que tenhamos algum grave sinistro a lastimar. O entusiasmo que tinha acompanhado o almirante Napier na occasião da sua partida de Inglaterra ja se vai arrefecendo. Gabava-se com alguma leviandade de bombardear e destruir em alguns dias os portos russos do Baltico; mas depois que vio as cousas de mais perto, mudou logo de linguagem. Se se deve dar credito aos boatos que circulam, o almirante Napier, depois da inspecção dos lugares, declarara os portos russos impossiveis, e propozera contentar-se com um bloqueio geral. Os Inglezes que tem visto sobretudo nesta guerra o meio de destruir a marinha russa, que uma vez senhora de Constantinopla, lhes poderia disputar a soberania dos mares, os Inglezes, digo eu, estão muito irritados por causa da linguagem arrefecida do almirante, e desejariam ve-lo substituido por um homem mais moço e expedito. « Este já não he, dizem elles, o antigo Napier; o antigo Napier já houvera tomado e incendiado Cronstadt. » Mas ninguem se deve apressar a julgar um homem desta tempera. Quando o gelo se derreter e a esquadra franceza se lhe houver reunido, he provavel que ninguem se contentará com ir e vir ao Baltico, e então terá lugar uma acção decisiva.

No Mar Negro, as esquadras alliadas tambem ainda não praticaram acto algum de importancia. Um despacho de Vienna annunciava todavia que em Constantinopla, na data de 14, soubera-se que Odessa fora bombardeada, e em parte incendiada pelas esquadras, mas o ultimo paquete do Mediterraneo, que deixou Constantinopla a 15 nada diz sobre um facto tão grave. Apenas annuncia que as esquadras se dispunham a marchar em direcção a Odessa. Portanto, esta noticia he ao menos prematura. Alguns combates parciaes tiveram lugar no exercito do Danubio com vantagens de ambos os lados; mas, em geral, reina grande incerteza sobre todos estes acontecimentos. Entretanto, um facto domina a situação: he que os Russos vão sempre avançando com forças sempre mais consideraveis, e que o exercito de Omer Pacha vê-se obrigado a retroceder para o Balkan, o ultimo baluarte que protege Constantinopla do lado da terra firme. Reschid-Pacha, embaixador da Porta em Paris acaba de communicar a Napoleão alguns despachos que recebera do seu governo, e que apresentavam as cousas sob máo aspecto. A Turquia quasi que se acha exhausta de recursos; o exercito de 70,000 homens que os seus alliados lhe enviam não pode satisfazer, e se não for elevado até 200,000 homens, não poderá resistir á Russia. Estes despachos são vindos a corroborar as declarações do general Ardaut chegado recentemente de Constantinopla, para onde o imperador o enviára em missão extraordinaria. O general Ardaut declarou no seu relatorio que os 70,000 homens que eram enviados ao Oriente, bem depressa seriam decimados pelas febres, pela mudança de clima e pelo fogo da guerra, e que para desfechar um golpe decisivo, era mister que o exercito expedicionario fosse elevado a 180,000 homens. Então o imperador respondeu a Reschid Pacha que havia de attender aos pedidos da Porta, mas que era preciso que o exercito turco fizesse um esforço para poder esperar uma remessa que necessitava tempo consideravel. Mas poderão os Turcos esperar?

Napoleão já começa a comprehender que errou em se lançar nos marulhos de uma guerra longa e perigosa, antes de ter tomado todas as medidas para dirigi-la com energia. A Russia desde alguns annos que se prepara para esta empreza, a França desde quatro mezes apenas. Assim, bem poderia acontecer que esta demora seja para ganhar tempo.

Conversando outro dia o imperador com um senador que se acha a frente dos primeiros estabelecimentos manufactureiros de França, dizia-lhe que as medidas militares actuaes apenas tinham por fim tomar posição, que a guerra séria e decisiva não teria lugar antes do anno futuro. Não se deve depositar grande confiança nas palavras de Napoleão; a sua linguagem varia segundo o tempo e as pessoas a que se dirige. Talvez que elle tenha querido fallar da grande guerra que, mais cedo ou mais tarde, necessariamente se ha de travar no velho continente europeu. Com effeito, apezar das asseverações dos nossos jornaes officiaes, não está provado que a Austria e a Prussia estejam de accordo comnosco. Da-se como razão que estas duas potencias pozeram as suas assignaturas em baixo do protocolo de Vienna, que garante a integridade do imperio ottomano; mas asseveram por outro lado que no tratado particular de Berlim entre as duas principaes potencias allemãas, ha um artigo secreto que garante contra qualquer eventualidade, a integridade do imperio russo; e em diplomacia, só os artigos secretos são verdadeiramente serios.

Uma decisão imperial tomada sobre um relatorio do ministro dos negocios estrangeiros, concede aos navios russos que partirem dos portos do Baltico e do Mar Branco antes de 15 de maio proximo, com destino á França ou á Inglaterra, a autorisação para fazer a viagem e voltar para um porto russo não bloqueado. « Esta medida, diz o *Moniteur*, tem por alvo principal satisfazer a algumas reclamações que tem sido dirigidas ao governo por negociantes de Nantes, Marseille e Bordeaux.

Generosas para com o seu adversario, as potencias alliadas se não podiam deixar de mostrar-se liberaes para com os neutros. Cumpria á França mostrar-se fiel as suas tradições; á Inglaterra abandonar a pratica invariavelmente seguida por ella. A presença de uma propriedade inimiga a bordo de um neutro, ou o unico facto de ter arribado em um porto inimigo, occasionava a comfiscação pelo julgamento do almirante inglez. O governo inglez por uma honrosa deferencia ao seu alliado e á opinião cada vez mais manifesta da Europa, declarou que, sem abandonar os principios professados em semelhante materia pelo seu paiz, renunciava applica-los na guerra actual. Portanto, a Inglaterra não tomará a propriedade dos neutros a bordo de um navio inimigo, nem tão pouco a propriedade inimiga a bordo de um navio neutro.

Ao passo que todos os governos estrangeiros consignavam em documentos escriptos a sua grata approvação aos designios das potencias occidentaes, o que fazia o imperador da Russia? Mandava tomar no Neva, antes mesmo que a declaração de guerra das potencias fosse publicada, a mobilia e até os objectos pessoaes do embaixador inglez, Sir Hamilton Seymour!

Ha um mez, varios jornaes tinham annunciado a publicação de uma brochura, tendo por titulo: *Revisão da carta da Europa.* O autor, partindo da hypothese de um desbarato brilhante da Russia, restituia á Turquia as provincias danubianas, Odessa, a Crimea, restituia a Filandia á Suecia, dava a Lombardia ao rei do Piemonte, e para indemnisar a Austria concedia-lhe a Bosnia e a Servia, reconstituia o reino da Polonia sob a suzerania da Prussia. A França e a Inglaterra não tinham nada nesta partilha; contentavam-se com o papel de protectoras desinteressadas. Esta brochura causára certa sensação no mundo diplomatico, porque sabia-se de fonte pura que fora revista e corrigida pela propria mão de Napoleão. Os jornaes o *Siecle* e os *Debats* receberam autorisação para publica-la; entretanto, em certa manhãa, agentes do ministerio do interior se dirigem as typographias e aos escriptorios destes jornaes e tomam todas as provas. O que foi que deu lugar a isto? Crê-se com razão, que as hesitações da Austria e da Prussia decidiram o governo de Napoleão a embargar a publicação de um livro, que lhes dava uma parte mui ampla na divisão nova da

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

TERCEIRA PARTE.

V.

A masmorra.

(*Continuação*)

O carcereiro foi depôr o almoço de Naundorff em um canto, e como na vespera ia retirar-se sem examinar o estado dos lugares, quando vio a porta tornar a fechar-se; voltando-se então vivamente, vio Bergalasse, o qual o ameaçava com a pistola.

— Se fizeres um movimento, se deres um só grito, exclamou o conde, morres!...

Kral ergueu os hombros sem parecer experimentar o menor terror.

— Agora conversemos... continuou Bergalasse com o mesmo sangue frio dando alguns passos para o carcereiro.

Este não se movêra, e sorria.

Entretanto Naundorff observava tudo com anciedade e esperava a cada instante ver essa scena terminar de uma maneira terrivel. O silencio de Kral parecia-lhe alguma cousa sinistro. Sem duvida haviam alli homens que só esperavam um signal para voarem em seu soccorro, tudo devia estar previsto na fortaleza, e essas especies de sorprezas não tinham nenhuma probabilidade de successo.

Contra sua esperança, Kral não respondeu, e Bergalasse pôde continuar sem ser interrompido.

— Se tenho boa memoria, mestre Kral, disse então o agente da policia franceza, vmc. disse-me que ganhava aqui perto de quarenta ducados por anno,

— He verdade! respondeu o carcereiro fazendo com a cabeça um signal affirmativo.

— Muito bem! Com o que sua mulher ganha de sua parte e graças ao aposento que lhe he concedido pelo Estado nos edificios da fortaleza, póde viver assaz miseravelmente sem esperança de deixar um obolo aos seus filhos.

— Tem razão.

— Folgo muito de vê-lo compenetrado dessa verdade; pois espero que nossos arranjos serão mais faceis.

— Que arranjos? disse Kral encarando Bergalasse.

— Ei-los. Somos aqui dous homens bem armados, resolutos a sahir desta fortaleza, e que não recuaremos diante de um homicidio para conseguir nossos fins.

— Que mais?

— Se vmc. resistir, se nos denunciar aos nossos algozes, faremos uso de nossas armas, e então triste de vmc.!...

— Que mais?

— Se pelo contrario, fechar os olhos, se consentir mesmo em ajudar-nos a sahir desta terrivel fortaleza, cuja residencia não nos agrada de maneira alguma, em vez de quarenta ducados lhe daremos quinhentos... o duque de Naundorff e eu promettemos assegurar a sorte de seus filhos... Escolha...

— E quem affiança-me a execução dessas promessas? perguntou Kral.

— Esta bolsa, que he apenas um adiantamento, respondeu Bergalasse lançando-lhe uma bolsa cheia de ouro, e nossa palavra de honra, a qual nunca trahimos.

Kral abaixou-se para examinar a bolsa, e levantou-se logo com o olhar risonho.

— Então aceita? perguntou-lhe Bergalasse.

— Aceito.

— Fechará os olhos?

— Serei cego.

— E ajudar-nos-ha?

— Diga-me o que devo fazer...

Bergalasse chegou-se ao duque, e disse-lhe em voz baixa com ar de triumpho:

— Então, que diz!

— Isso he maravilhoso... respondeu Naundorff.

— Esta noite podemos ser livres!

— Se as sentinellas não nos matarem.

— Oh! podemos ganha-las.

— Como?

— A chuva de ouro, senhor, a chuva de ouro!...

Naundorff sorrio e disse abanando a cabeça com ar incredulo:

He um conto das *Mil e uma noites*...

— Espere! tornou Bergalasse, e verá muitos outros.

Kral tinha-se retirado, Bergalasse voltou para seu quarto, e o duque de Naundorff ficou sosinho.

Quanto mais elle adiantava-se na execução de seu projecto, menos comprehendia a milagrosa facilidade com que todos os acontecimentos pareciam curvarem-se a vontade de Bergalasse, e concorrer para preparar-lhe a evasão. Havia certamente um mysterio nessa facilidade, e elle atormentava o espirito para adevinha-lo.

Seria acaso Bergalasse sincero em todo esse negocio, ou o estaria trahindo? Não occultaria essa evasão, facilitada com tanta evidencia pela gente da fortaleza, a qual obstinava-se em não ver nem ouvir, a intenção de usar contra elle de novos rigores, logo que ella tivesse recebido um começo de execução! Naundorff perdia-se em todas essas conjecturas, e apesar da evidencia recusava crer em uma traição da parte de Bergalasse; todavia decidio-se a sonda-lo a esse respeito. Assim quando, chegada a hora, Bergalasse entrou-lhe no quarto, o duque disse-lhe com voz firme:

— Mr. de Bergalasse, estamos no momento de começar a execução de nosso projecto de evasão; mas antes que venha Kral, nosso complice, desejo fazer-lhe algumas interpellações.

— Faça-as, senhor duque, respondeu Bergalasse percorrendo o quarto como se procurasse as armas.

— Desde que tornei a encontra-lo por um desses acasos que apresentam-se raras vezes na vida de um homem, continuou Naundorff, tudo o que acontece-me, parece-me tão extraordinario, tão impossivel que tenho concebido suspeitas.

— Sobre o que?

— Sobre a sinceridade de sua cooperação...

— Eis o que he franco.

— Pois bem, seja igualmente franco, Mr. de Bergalasse, e todas as minhas suspeitas desapparecerão. Explique-me porque uma evasão como a nossa, que devera ter sido vinte vezes mallograda desde que o senhor trabalha nella, não tem encontrado entretanto o menor obstaculo.

— Isso o assusta?... disse Bergalasse.

— Isso admira-me e inquieta-me, tornou o duque.

— O senhor desconfia daquillo que os outros aceitariam com enthusiasmo...

— Perdoe-me, senhor conde, julgo meus receios fundados, e temo o resultado desta tentativa.

— Mas se eu o pozer livre na estrada, de que se queixará o senhor? objectou Bergalasse.

—E se eu não chegar a estrada? replicou Naundorff.

— Como?

— Se tudo isto não fosse mais do que uma traição habilmente preparada, se meus inimigos, hesitando diante de um homicidio directo e official, houvessem querido confiar ao acaso o cuidado de se desfazerem de minha pessoa? Se uma sentinella dextra estivesse por exemplo posta perto do lugar em que havemos de passar?

— Que loucura! que loucura, senhor! disse Bergalasse erguendo os hombros.

— Se emfim, proseguio Naundorff, o senhor conde de Bergalasse, agente activo, intelligente e audaz da policia franceza, tivesse querido fazer-se o executor desse pensamento desleal, e servir o odio de meus algozes, creria ainda o senhor, que eu não teria razão de assustar-me?...

Bergalasse não respondeu, parecia embaraçado e inquieto; elle procurava evidentemente um meio de safar-se da collisão em que as palavras de Naundorff acabavam de pô-lo.

Emfim, parando dous passos distante do duque, disse-lhe com voz na qual percebia-se um certo accento de altivez offendida:

— O senhor duque de Naundorff tem-se achado muitas vezes em relação comigo durante o curso de sua existencia, aconteceu-lhe jamais sorprender-me em flagrante delicto de mentira?

— Nunca, respondeu o duque.

— Estimo muito que o senhor possa fazer-me esta justiça, e agradeço-lhe a boa memoria... Pois bem, senhor, eis o que tenho a dizer-lhe:

Daqui a uma hora vossa excellencia estara livre e vivo, se quizer confiar-se a mim, daqui a uma hora poderá retirar-se e tomar o caminho que lhe convier sem receio de que seus algozes, como o senhor os chama, o persigam ainda com seu odio.

— Logo o senhor confessa que tudo isto não passa de uma comedia! perguntou Naundorff.

— Que importa?

— Mas qual he a decifração desse enigma?

— O senhor o saberá daqui a uma hora.

— Esses perigos que vai fazer-me correr são então verdadeiros phantasmas?

— Talvez... Porém o maior perigo neste negocio, senhor duque, he que vossa excellencia pareça persuadido de que não corre nenhum.

— Que significa isso?

— Não posso dizer-lhe mais.

— Porém se eu recusar segui-lo?

— Ficará em Spielberg.

— Prefiro tentar sahir delle, ainda quando tenha de perder a vida nessa empreza, disse Naundorff.

— Não a perderá, se for docil, tornou Bergalasse... mas calemo-nos ahi vem Kral.

Kral entrava com effeito tendo em uma mão uma lanterna de furta fogo, e alguma roupa de porteiro debaixo do braço.

— Eis-aqui, disse elle a Bergalasse entregando-lhe os trages de disfarce, o senhor poderá declarar que he a primeira vez que o carcereiro Kral obra de semelhante modo.

— Para tudo ha começo, respondeu Bergalasse vestindo as calças.

— Se tornarem a apanhar-me, murmurou Kral.

— Oh! oh! meu amigo, tornou-lhe Bergalasse com alegria, tenha de accusar-se de uma boa acção no curso de sua vida, apre! não morrerá por isso!...

Depois que os dous prisioneiros embuçaram-se tão como poderam na roupa que lhes trouxera Kral, este tornou a tomar a lanterna que deixára no chão, e foi adiante mostrando o caminho.

Apezar da asseveração de Bergalasse, Naundorff não estava precisamente tranquillo. Olhava com desconfiança para a direita e para a esquerda, e esperava a cada instante ver brilhar na sombra o punhal de um assassino ou a bayoneta de uma sentinella.

Desceram assim uma escada rapida, que dominava a pique um precipicio sem fundo. Kral ia adiante, Bergalasse depois delle, e o duque em ultimo lugar... Emfim ao voltar uma escada, Kral parou repentinamente ouvindo o grito de uma sentinella.

VI.

Livre!

Naundorff estremeceu, e sentio voltarem-lhe todas as apprehensões, e todos os receios. Chegou-se a Bergalasse e disse-lhe com emoção:

— Estamos trahidos!

— Silencio! tornou-lhe Bergalasse apertando-lhe o braço com energia.

— Que vai passar-se?

— Kral está comnosco, e tem a senha.

Com effeito, Kral approximou-se por convite da sentinella, deu-se a conhecer, mostrou a senha e passou.

Naundorff e Bergalasse seguiram-no.

Entraram então em um vasto pateo, onde o grito das sentinellas os fez parar mais de uma vez, e emfim desceram outra escada cavada na rocha.

A noite estava serena e bella... o ceo resplandecia de estrellas. No horisonte a lua subia lentamente ao firmamento, e espalhava sua baça claridade sobre as duas montanhas, a cujos pés está situada a cidade de Brunn. A' direita milhares de casas brancas resaltiam graciosas do fundo mais sombrio da terra. Aqui e alli alguns tanques, cujas aguas mortas reflectiam na sombra... Mais adiante as officinas com suas altas chaminés denegridas pela fumaça. . Mais adiante ainda as longas linhas pretas traçadas pelas arvores das florestas...

(*) Vide *Diario* n.º 130.

ILEGÍVEL

Europa. Com tudo, agora se falla com mysterio, em uma nova brochura escripta sob a mesma inspiração, mas modificada pelas novas circumstancias. Esta revisão da carta da Europa se occupa mais especialmente com a Italia, que divide em tres estados; os estados romanos são conservados ao papa; o reino de Napoles he restituido á familia Murat; a Lombardia tomada a Austria e dada ao Piemonte. Este facto annuncia que se vai perdendo a esperança de fazer-se que a Austria entre na alliança anglo-franceza.

Quanto ao reino de Napoles he uma idéa nutrida desde a restauração napoleonina. Já lhe fallei por varias vezes dos tramas da familia Murat na Italia. Um facto recente vem dar nova consistencia a estes boatos, e confirmar-me na opinião de que todas estas intrigas se tecessem com a approvação e o apoio do imperador. Ha dias, o filho mais moço do principe Murat se casou com a filha do principe de Wagram. O casamento foi celebrado na capella das Tuillerias, em presença de toda a côrte. Sua Exc., o bispo de Nancy, esmolher mor, no discurso que pronunciou, segundo o costume, nesta occasião, deu aos jovens esposos o tratamento de *Altezas reaes* e felicitou-os *acerca dos seus altos destinos* que lhes promettia um proximo futuro. Este discurso devia ser publicado no jornal o *Univers*; mas o nuncio do papa e o embaixador de Napoles se entenderam com M. Drouyn de Lhuys, nosso ministro dos negocios estrangeiros, e a publicação não teve lugar.

Segunda feira 10 de abril, o imperador e a imperatriz desobrigaram-se da quaresma, na capella das Tuillerias: convidaram-se jornalistas para esta ceremonia, entre outros o celebre jezuita Luiz Venillot, redactor em chefe do *Univers*. No tempo da restauração, os Bonapartistas não zombavam dos realistas que se confessavam pela quaresma ou que iam a missa. Como vê, os tempos estão bem mudados. Entre os realistas ainda haviam convicções religiosas, e as convicções são sempre respeitaveis: mas quando alguem se serve da religião como de um meio de governo, então não ha se não hypocrisia.

Não se pode negar a Napoleão energia e vontade, como homem politico; mas como homem particular he de uma fraqueza sem exemplo, e que o colloca á discrição dos que o cercam. Entretanto, estas anomalias não são raras. A grande Catharina da Russia, rica de decisão e de vontade em tudo quanto dizia respeito ás cousas de governo, que punia severamente a menor infracção, a menor hesitação ás suas ordens, era no seu interior a mulher peior servida de todo o seu reino. Era a ponto, que depois de haver chamado por varias vezes os seus criados, via-se obrigada a ir em pessoa acender o fogo.

Talvez julgue que os Bonapartistas da vespera estão em maioria nas Tuilerias, he um erro. Napoleão está cercado de uma turba de intrigantes, que são primeiro que tudo do partido do mais forte e especialmente do mais rico. O bonapartista de sangue puro he olhado, nas Tuillerias, como um inimigo perigoso, como um espião incommodo, e estabeleceram um cordão sanitario para impedi-lo que se aproxime do amo. A casa do imperador he como um acampamento invadido pelos Cossacos, e onde, desde o maior até o mais pequeno, cada um vai furtanto o que pode. Eisaqui um exemplo cuja autenticidade lhe posso garantir. Um velho soldado, ou outro qualquer individuo, escaeveu ao imperador, pedindo-lhe um soccorro: depois de algum tempo, dizem-lhe que vá á caixa das Tuillerias; mas a carta não lhe indica a quantia que lhe he concedida; apresentam ao individuo um recibo em branco para assignar, e a razão ficou occulta: o imperador concedeu 500 fr. o caixeiro da duzentos, e mete o resto na sua algibeira. Aquellas possoas que recusam assignar papel em branco, não recebem nada. Escrevem ao imperador para queixar-se; as cartas são abertas pelos secretarios que as queimam ou as lançam ao monturo.

O *Akhbar*, jornal d'Algeria, narra a historieta seguinte, que diz respeito á partida das nossas tropas para o Oriente:

« Um brigada de caçadores, pertencente ao corpo expedicionario, e que desde muito tempo entretinha intimas relações com uma mulher de Algeria, não via aproximar-se sem desgosto a época fatal em que lhe seria preciso separar-se della. No momento da partida, a bella concebeu o projecto de seguir o amante á Turquia. Tomou uma calça, uma blusa e um kepi, decidida a embarcar nestes trajos; mas como o brigada partia com um destacamento de 24 a 25 homens em um navio á vela, não era facil illudir o capitão de bordo e o official commandante do destacamento.

A bella consentio introduzir-se n'um sacco de acampamento e a passar por um fardo de objectos militares. Favorecida pela protecção de alguns homens do destacamento, foi levada a bordo. Infelizmente, como o navio não possuisse as condições de segurança desejaveis, o desembarque operou-se somente, depois de uma estada de 24 horas a bordo. Outro navio foi encostado a bordo, e afim de apressar-se a descarga, os effeitos, sellas, etc., foram lançados pela escotilha sobre o falso convez do ultimo navio. Como o sacco de que se trata não podesse admittir um modo tão expedito, os caçadores o lançaram por ultimo no convez, esperando reembarca-lo quando o tenente estivesse de costas para elles. Entretanto o official empregava toda a attenção afim de que nada ficasse no navio abandonado, se não quando um movimento involuntario trahio a presença de um ente animado no sacco. Supponde o official que o sacco continha algumas aves que os soldados pretendiam passar como contrabando, mandou verificar o conteudo. Grande foi o seu espanto, ao ver a mulher escondida, envergonhada, e abatida gelos transes que havia passado.

O principe Napoleão se embarcou em Toulon a 17 de abril para ir a Constantinopla. Como já sabe, elle tem o commando de uma divisão do exercito expedicionario. Dizem que foi elle mesmo que pedio para fazer esta campanha, para ganhar as dragonas que só deve ao nome e á amisade do imperador. A nossa grande tragica Rachel deixou subitamente a Russia para vir a toda a pressa despidir-se de um dos seus mais ardentes admiradores. A entrevista foi das mais patheticas; ao jantar o principe teve a tragica defronte de si. Na vespera convidára os officiaes generaes que fazem parte da expedição do Oriente a se reunirem no seu gabinete, afim de terem uma especie de conselho de guerra. A hora marcada era 8 horas da noite; os officiaes chegam com a exactidão que caracterisa o militar; dizem-lhes que esperem no salão, o principe está em conferencia secreta com uma *grande personagem politica*. Os officiaes esperam meia hora, uma hora; afinal começam a se impacientar: um ajudante de campo ousa entrar o mais discretamente possivel no camarim do principe que se havia esquecido da questão do Oriente. Despede-se da tragica, que perturbada pela dor da separação e talvez tambem pelo xeres e pelo vinho de Champagne, em lugar de tomar a porta secreta, abre a porta que vai dar no salão de espera, e os officiaes veem com alguma sorpreza passar como um sylpho a grave personagem politica que acabava de ter longa conferencia com o principe imperial.

Como deve pensar, a viagem do filho de Jeronymo atravez da França ha sido um verdadeiro triumpho. Tem sido sempre, assim desde que ha principes. A cidade de Marselha se excedeu. O banquete que offereceu ao principe Napoleão em razão da quinta feira santa, foi muito esplendido. A lista deste banquete de quaresma que não pode deixar de seduzir os gastronomos: foi um verdadeiro esforço culinario.

Está-se organisando a guarda imperial e os Cem Guardas do paço; o trajo destes ultimos será dos mais pittorescos: uma coiraça de bufalo com as armas do imperador bordadas (coirassa de aço, em grande uniforme, com as mesmas armas) mangas azues com uma especie de galão de ouro, gola branca, botas de escudeiro e capacete.

Para festejar o aniversario do nascimento de seu esposo, a imperatriz deu a 17 de abril uma festa á noite no palacio do Elyseo; os jardins estavam illuminados com lanternas de todas as côres; houve um baile, e seia.

O prefeito do Seine está preparando uma festa soberba, que será dada esta semana na grande galeria do Hotel de Ville. Os artistas dos principaes theatros devem declamar, cantar, dançar. A este respeito, o prefeito de Seine se achou em grande embaraço. Ignorando os trabalhos de theatro, tinha designado uma dansarina da Opera para o principal papel; mas houve reivindicação da parte de uma rival, e foi mister uma decisão do ministro de estado para resolver a questão. Quem dansará? Será Cerito ou Rosati? O ministro resolveu a difficuldade por uma sentença digna do rei Salomão: decidio que ambas estas damas dansassem.

Acaba de apparecer um novo jornal: he intitulado a *Table Parlante, jornal dos factos maravilhosos*; fará sob a relação catholica um exame critico dos acontecimentos maravilhosos que hoje occupam os espiritos. Este jornal tratará dos espiritos precursores, dos phantasmas, das pessoas possuidas do demonio, das obsessões e de tudo quanto toca á nigromancia e á feitiçaria. O prospecto deste jornal he mui curioso. A respeito de mesas fallantes, diz o autor que os phenomenos ridiculos em apparencia são tão serios, que o padre Ventura os considera como uns dos maiores acontecimentos do nosso seculo, e que o padre Lacordaire os chama uma luz pavorosa sobre o mundo invisivel. Esta publicação não deve admirar, por mais extraordinaria que pareça á primeira vista; por que a influencia das mesas fallantes longe de diminuir, vai tomando todos os dias um incremento incrivel. Existe cidade de provincia onde a gente está inteiramente confusa pelos milagres que se operam mais ou menos na evocação dos espiritos. Citaram-me uma cidade, cujo prefeito, tendo por interprete o commissario de policia, foi obrigado a prohibir as experiencias que já iram derramando a perturbação nas familias. Tenho para mim que esta epidemia tem atacado a America do Sul.

As correspondencias de Athenas representam este paiz sob o aspecto mais afflictivo. Em virtude das intrigas e do ouro da Russia reina lá um verdadeiro regimen de terror. Rouba-se, e em caso denecessidade incendeiam-se as aldeias que recusam tomar parte na insurreição. Na Attica e no Peloponeso, as caixas do thesouro e os armazens de trigo são saqueiados. Os catholicos que celebram a quinta feira Santa quasi que são assassinados. O governo grego fecha os olhos, e, em caso de necessidade, coadjuva os insurgidos: O imperador Nicoláo tornou a escrever a el-rei Othon dizendo-lhe que pretendia ressuscitar o imperio bysantino para lhe fazer presente. Releva confessar que algumas vezes os reis são mui simples.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 15 de maio.

A' hora do costume, achando-se reunido numero sufficiente de senadores, abre-se a sessão, e depois de approvada a acta da antecedente, o primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do primeiro secretario da camara dos deputados, participando terem sido sanccionados os decretos, que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1854 a 1855, e que fixa a despeza geral do imperio para o dito anno financeiro; bem como as resoluções consedendo a Eduardo e Alfredo de Mornay, privilegio exclusivo para a construcção de uma estrada de ferro na provincia de Pernambuco; approvando a pensão concedida a D. Thereza de Frias Pereira da Cunhá; e declarando que os officiaes, officiaes inferiores e mais praças do corpo municipal permanente da corte, tem direito a reforma nos mesmos casos, com os soldos, que pela legislação existente pertencem aos officiaes e mais praças do exercito. Fica o senado inteirado.

Um requerimento de Olavo de Mello Mattos, pedindo ser nomeado para o lugar vago de official da secretaria do senado.—A' commissão da mesa.

Uma representação da camara municipal da villa da Oliveira, provincia de Minas, contra a projectada divisão da mesma provincia. — A' commissão de estatistica.

Neste ponto o Sr. D. Manoel, pedindo a palavra pela ordem, requer que o projecto offerecido pelo Sr. senador Pimenta Bueno a 17 de maio do anno passado, seja remettido á commissão de constituição com os papeis que o acompanham (as copias dos pareceres do conselho de estado a cerca da intelligencia do artigo 6 da constituição).

São lidos depois, e ficam sobre a mesa os seguintes pareceres:

« A commissão de constituição, a quem foi remettida em 19 de maio de 1851 uma representação da camara municipal da capital da provincia do Espirito Santo, pedindo o augmento de um deputado que a represente na assembléa geral legislativa, allegando ser a população da mesma provincia de noventa a cem mil habitantes no anno de 1850, em que foi escripta a referida representação: he de parecer que esta materia fique reservada para ser tomada em consideração pelo senado, quando se discutir a proposição da camara dos deputados que trata de assumpto semelhante.—Paço do senado, 13 de maio de 1854. — *C. J. de A. Vianna — Visconde de Olinda.*»

« Foi remettida á commissão de constituição com officio do ministerio do imperio datado de 27 de maio do anno passado, a acta do collegio eleitoral da villa da Piranga da provincia de Minas Geraes, relativa á eleição de um senador para preencher a vaga do Sr. Marcos Antonio Monteiro de Barros. Estando a eleição approvada, e com assento nesta casa o digno senador então eleito o Sr. Souza Ramos; e não tendo a commissão objecção alguma que offerecer á referida acta, que está regular; he de parecer que ella seja archivada com as demais pertencentes á dita eleição.

« Paço do senado, 13 de maio de 1854.—*C. J. de Araujo Vianna.—Visconde de Olinda.*

Passa-se á ordem do dia que he:

Continuação da segunda discussão do projecto vindo da camara dos Srs. deputados, autorisando o governo a contratar a construcção de uma estrada de ferro na provincia de S. Paulo, desde a cidade de Santos até S. João do Rio Claro, debaixo das mesmas condições, porque foi contratada a estrada de ferro de Pernambuco á Agua Preta, com Eduardo de Mornay & C.

Depois de ter o presidente observado ao senado que o Sr. Visconde de Paraná ficara com a palavra reservada da sessão passada sobre esta materia, o Sr. D. Manoel pede a palavra e exprime-se da maneira seguinte:

Admira, Sr. presidente, que um projecto desta ordem não tenha sido remettido á uma das commissões desta casa.

Eu creio que o senado não estará disposto a continuar a conceder a esmo, autorisações para a construcção de estradas de ferro, sobrecarregando a nação de onus, com que ella não pode. Eu estou persuadido que o governo do paiz tambem não quer tornar as estradas de ferro em uma verdadeira California, em um novo meio de agiotagem.

No anno passado, Sr. presidente, quando nesta casa se discutia um artigo additivo concernente a estradas de ferro da capital da Bahia á villa do Joazeiro, eu disse, ou antes repetti aquillo que já havia dito anteriormente; isto he, que este negocio de estradas de ferro era uma verdadeira California no Brasil, e um membro desta casa, que ent o occupava um lugar nos conselhos da corôa, ficou um pouco agoniado com esta minha expressão, e até me parece que me pedio explicações a este respeito, e eu com a franqueza que me he propria, não tive duvida de acceder aos desejos do Sr. senador, que agora se não acha presente.

Ora, eu, que sem querer, sem mesmo me importar com estas cousas, tive quem me communicasse algumas verdades, e provavelmente algumas inverdades, a este respeito; digo, tive quem me communicasse o afan com que se corria para o governo para obter o privilegio para a construcção da estrada de ferro do Rio de Janeiro ás provincias de Minas e S. Paulo, soube as quantias que se offereciam para este fim, e tudo isto prova as grandes vantagens que se pretende colher desse privilegio, ou na mesma construcção da estrada, ou então vendendo o privilegio em Londres por quantias avultadas.

De Londres, Sr. presidente, eu vi cartas e communicações muito importantes a este respeito; cartas e communicações que eu teria de ler ao senado, se por ventura quando se discutio a concessão do privilegio nesta casa, eu as tivesse em meu poder. Portanto, já vê V. Exc. que isto he uma California, he um novo meio de agiotagem, mas, uma agiotagem que hade trazer ao paiz gravissimos males; que ha de sobrecarrega-lo de um onus, com o qual, como disse ha pouco, elle não pode.

Srs., não nos illudamos. O estado financeiro do paiz não he bom, não he esperançoso, como diz a falla do throno; o que eu hei de provar em occasião opportuna, ou, o que me esforçarei por provar espero em Deos, mesmo com o relatorio do Sr. ministro da fazenda deste anno; onde eu me lisongeio de haver bebido argumentos e provas contra essa asserção da falla do throno.

E, Sr. presidente, não me era necessario, na verdade, ler o relatorio da fazenda, no qual não acho senão trivialidades, nem uma só idéa luminosa, um dos relatorios mais magros e estereis que se tem apresentado ao corpo legislativo, como tambem tenciono provar em occasião opportuna: não era preciso, digo, ler esse relatorio, para me convencer de que as rendas do paiz hão de necessariamente soffrer diminuição pelas razões, que agora não produzo, por não ser occasião opportuna, mas que em breve terei ensejo de as expor perante o senado. A' vista disto, pois, Sr. presidente, como podemos nós votar por este projecto, o qual sujeita o paiz a um novo onus?

Senhores, em todos os paizes apparece de tempos em tempos uma especie de febres; umas vezes sobre estradas de ferro, outras sobre colonisação, etc.: no Brasil já no anno passado e no antecedente a'elle se manifestou essa febre chamada melhoramentos materiaes; melhoramentos materiaes, Sr. presidente, que o paiz ainda não comporta, porque estamos em começo e estamos ameaçados de um futuro tristissimo, se por ventura os poderes do Estado, e todos os homens, que se interessam pelo bem estar do seu paiz, não acordarem deste letargo, e pensarem seria e profundamente nesse futuro tristissimo que nos espera.

Ora, Sr. presidente, quando nós estamos ameaçados de um deficit nas nossas rendas, quando já nos compromettemos a pagar minimos de interesses tanto pela estrada de ferro do Rio de Janeiro a Minas e S. Paulo, como pela da Bahia ao Joazeiro e de Pernambuco á Agua Preta; havemos de novamente tomar sobre nós a responsabilidade de lançar um onus tão pesado sobre o paiz; quando de mais a mais, estamos ameaçados de um deficit nas nossas rendas; que deficit, não pode deixar de realisar-se já pela falta de braços que todos os annos se vai fazendo sentir sem substituição, por ora, já pelas circumstancias extraordinarias em que se acha hoje a Europa? Como poderemos tomar sobre nós a responsabilidade de obrigar o paiz a um novo onus?

Com tudo, Sr. presidente, eu não quero proceder em materia tão grave sem a maior circumspecção e prudencia, como tenho feito em outras materias de muito menor importancia; eu não quero desde já proferir um voto de regeição do projecto

Será conveniente que se ouça a commissão do orçamento a respeito desta materia, ella sem duvida tomará em toda a consideração e avaliando bem as circumstancias actuaes do paiz interporá a sua valiosa e esclarecida opinião acêrca dos meios com que se póde contar para realisar os fins do projecto.

Nem se diga, Sr. presidente, que o requerimento que vou ter a honra de offerecer á illustrada consideração do senado he um requerimento dilatorio: não o he, elle tem por fim habilitar o senado a proferir um voto consiencioso e acertado, para o que muito concorrerá o parecer da illustrada commissão do orçamento.

Senhores, eu não sei que nome mereceria qualquer Brasileiro, e principalmente tendo assento em qualquer das casas do parlamento, que em geral se oppozesse a todos os melhoramentos materiaes do seu paiz; podia, pelo menos, ser tachado de indifferente pelas cousas publicas; e um homem qualquer, de elevada posição, que assim fizesse, deixaria de promover o bem estar do seu paiz, e por consequencia faltaria a um dos deveres do seu mandato: mas he necessario que não confundamos as cousas: he necessario que vejamos até que ponto o paiz póde ir com esses melhoramentos materiaes, quaes são os recursos de que o paiz dispõe para fazer face as despezas que esses melhoramentos materiaes exigem; he necessario tambem pensar se os sacrificios que se tem de fazer para acudir a esses melhoramentos estão a par das circumstancias do paiz; he necessario emfim um profundo exame, uma convicção intima de que elle os póde comportar.

Senhores, em tudo se deve marchar com muita prudencia. O estadista deve examinar bem como se effectuará essa marcha lenta e progressiva, mas he do dever do estadista não comprometter o futuro do paiz, sobrecarregando-o com onus que elle não comporta, sob pena de faltar aos seus deveres, e de poder ser tachado de pouco cuidadoso do futuro.

Em quanto, Sr. presidente, o corpo legislativo e o governo se limitarem a animar essas empresas nascentes que apparecem, mas que vão vivendo por si mesmas, sem despezas do Estado, creio que a tarefa he mas facil e mais simples; mais quando essas empresas exigem que todos os annos o Estado contribua com uma somma dada para que ellas possam continuar, então, senhores, a tarefa he muito mais difficil, e a responsabelidade que pesa sobre o governo e sobre o corpo legislativo muito maior.

Eu, Sr. presidente, estarei prompto a concorrer com o meu voto para que se formem essas empresas, sem com tudo obrigar a nação a esses pagamentos annuaes de 4, 5 ou 7 % que vai pagar o paiz, de maneira que hoje já ninguem quer construir estradas de ferro no Brasil, sem que o governo garanta um minimo de interesses aos accionistas. Não se traga, senhores, como resposta, ao que eu digo, a estrada de ferro de Mauá, porque essa, além de ser pequena, e poder ser feita facilmente a expensas da companhia que a está construindo, de mais a mais nessa estrada de tão pequena extenção se tem feito o dobro da despeza, que primitivamente se havia calculado necessaria; e isto me faz crer que todos os calculos que nesta casa eu vi fazer acerca das estradas de ferro do Rio de Janeiro, da Bahia e Pernambuco são todos sem fundamento, são completamente aereos; estou convencido que as despezas dessas estradas excederão talvez o dobro d'aquillo em que foram calculadas.

Ora, na estrada de Mauá, não só se dá a circunstancia de serem muito mais seguras, muito mais certas as bazes para se poder calcular as despezas; como tambem a de que a companhia não só não tira lucros, mas por ventura ainda perderá parte do seu capital.

O senado sabe que as acções dessa companhia tiveram 20 e mais porcento de rebate, ainda que depois estiveram ao par. e não sei se agora tem desconto: eu declaro que as não quero nem ao par. Em fim os accionistas com esse rebate tiveram prejuizos nas acções, e será um sacrificio tambem que fazem á provincia do Rio de Janeiro, talvez com proveito para o futuro; não sei, nem ouso, por ora, dizer nada a esse respeito; o que sei he, que os gastos até agora tem sido extraordinarios, e as vantagens para os accionistas nenhumas.

Estas razões me levam a pedir licença ao senado para mandar a mesa um requerimento de adiamento. Eu já disse que não quero negar o meu voto ao projecto; quero esclarecer-me, quero ouvir uma commissão composta de pessoas notaveis, que de certo hão de estudar a materia e apresentar ao senado um parecer digno dellas e delle. Se eu tiver a infelicidade de vêr que o meu requerimento não he approvado pelo senado, e que o projecto continua em discussão, então pedirei a palavra novamente para apresentar todas áquellas razões que me occorrerem acerca da sua inconveniencia.

Vai a mesa o seguinte requerimento, que he apoiado e entra em discussão.

« Requeiro que o projecto em discussão seja remettido á mesma commissão do orçamento, para interper sobre elle o seu parecer. »

O Sr. visconde de Paraná: — Sr. pesidente, eu pretendia propôr o adiamento desta resolução; conseguintemente approvo o requerimento que se apresenta. Não he occasião de discutirmos se o estado das finanças do paiz he ou não esperançoso; mais ainda que assim seja, julgo que seria imprudencia ir contrahir novas obrigações, existindo já contratos feitos que devem augmentar as despezas não contempladas no orçamento actual, existindo mesmo certas autorisações do corpo legislativo, que tambem obrigam a fazer outros contratos, que tambem devem augmentar a despeza. Seria pois imprudencia da nossa parte, neste estado, ir approvar emprezas que podessem trazer-nos ainda maiores despezas.

Além disto, nenhum inconveniente, ha no adiamento, porquanto, não sendo possivel que emprezas destas se façam com capitaes do paiz, o estado actual da Europa não dá esperança alguma de que se possa chamar os capitaes estrangeiros, para virem auxiliar-nos na execução deste projecto.

Por todos estes movites eu entendo que o adiamento he necessario e o approvo. He quanto tenho a dizer.

O Sr. Vergueiro:—Eu não me opponho ao adiamento; antes voto por elle. Porém desejava que a a commissão examinasse mais alguns objectos além daquelles a que se restringe a resolução; parece-me que he conceder a mesma garantia á estrada de ferro de Santos, que está concedida á companhia *Mornay*.

Eu entro em duvida se o governo imperial póde emprehender estradas de ferro dentro das provincias, porque me parece que a constituição he muito clara a este respeito, tem dado esta attribuição ao corpo legislativo provincial; e seria bom que este ponto se decidisse. He por isso que eu desejaria que indo o prejecto á commissão do orçamento, fosse ao mesmo tempo á commisão de constituição, afim de tomar em consideração este obj. *(Ha um aparte)*

Eu não discuto se pertence ou não; digo, que a constituição diz que pertence; e como todos os poderes estão convertidos em um, não acho inconveniente nisto. A constituição está um cahos, e vai-se marchando como Deos he servido!...

O Sr. D. Manoel:—Apoiado, isso he verdade.

O Sr. Vergueiro:—Porem parecia-me conveniente que se elucidasse esse ponto, que se assentasse se pode ou não póde; porque do contrario occasionam por este modo collisões graves. Já vejo na Bahia uma sociedade respeitavel, a braços com o governo ou com a assembléa provincial, que julgo emanação do governo, sobre esta questão. A associação da agricultura tinha obtido a concessão de abrir uma estrada, o governo depois concedeu isso a outra pessoa, e finalmente cada qual quererá sustentar o seu direito; e estas collisões não são agradaveis, podem mesmo ter consequencias más. Por isso, parecia-me que era bom assentar se o governo geral pode emprehender estradas de ferro dentro de uma provincia; creio que quando a constituição diz estradas comprehende todas as formas de estradas. Portanto assente-se neste ponto. Ainda que tenha pouca relação, e seja quasi distincto do objecto de que se trata; porque póde o governo geral conceder esse subsidio, sem comtudo se intrometter a dirigir a empreza; todavia deve deixar que as provincias animem as suas emprezas, e elle prestar-lhe aquelles auxilios que entender que são convenientes. Não excluo, ainda que esteja reconhecido o poder privativo da assembléa provincial, nem por isso se nega a possibilidade do governo geral auxiliar esta empreza, assim como qualquer outra.

Ora sobre isto tambem me parece que se devia estabelecer uma regra. Eu não sou muito deste tempo, porque desejo que se marche em tudo debaixo de systema e ordem; mais conceder a esmo, a qual quer estrada que se apresenta, um privilegio, qualquer que seja a sua extenção, um subsidio tal, que póde ser enormissimo, não penso que seja acertado: escolher um emprezario, e excluir outro, tambem he uma parcialidade que se não deve admittir; favorecer, dar um beneficio a uma provincia e recusa-lo a outra, he uma desigualdade; fere muito não só os interesses, como o pundonor das provincias; he necessario ser igual para todos. Portanto não se poderia estabelecer uma regra sobre os auxilios que o governo quizessse dar ás provincias, marcar por exemplo, uma certa extenção, e então fazer este beneficio a 10 ou 20 leguas? Assente-se pois em um termo fixo, e que seja compativel com as forças do thesouro: estabelecida esta regra, então o governo, vendo que qualquer provincia emprehendia uma estrada, fazia-lhe esta concessão. Mas estas concessões a esmo, sem termo nenhum que as limite, não são rasoaveis; necessariamente ha de haver injustiça ha de haver afilhados, principalmente estando nós em um tempo em que reina o patronato acima dos poderes.

O Sr. D. Manoel:—Apoiado.

O Sr. Vergueiro:—Em um tempo destes deixar uma plenitude destas, he favorecer o patronato, que como vemos, não precisa de favor; elle tem ainda grandes forças, e por isso mesmo não precisa que ainda em cima o poder legislativo lhe dê apoio.

Ora, todas estas cousas, parece que devem ser consideradas maduramente; por isso, eu requererei que a nobre comissão de orçamento se reuna á de constituição para o primeiro ponto, isto he, sobre quem compete emprehender e dirigir as estradas do interior das provincias; por que creio que nas que atravessam, de provincia a provincia, não ha duvida que o governo pode intervir: fixe-se pois este ponto e a outra, que estabeleça o limite a esse favor que o governo queira fazer aos empresarios.

Manda a mesa o seguinte adiamento:

« Requeiro que se reuna á commissão de constituição para examinar a competencia sobre a abertura de estradas, que se limitem ao interior de uma provincia, e que ambas examinem se convem fixar o quantum do favor, que o governo geral deva conceder ás provincias para o referido fim. — *Vergueiro.* »

He apoiado e entra em discussão:

O Sr. Visconde de Olinda: — A primeira parte do requerimento limita-se a que a commissão dê seu parecer sobre a competencia da construcção das estradas de ferro das provincias. Se o nobre senador me dá licença, eu lhe direi que assim não satisfaz bem o seu pensamento, porque a questão das estradas em geral dentro das provincias pertence ás mesmas provincias. Mas a questão muda de natureza quando se trata de estradas de ferro. Se o nobre senador quizessse accrescentar aqui as estradas de ferro, porque he este o objecto da questão.... Quanto a estradas em geral, não! se ellas communicam de uma para outras provincias, são geraes, pertencem ao governo geral: se são no interior, são provinciaes: pertencem á assembléa provincial; aqui não ha duvida.

Ora, agora o nobre senador encarrega á commissão de constituição este juizo, quer que ambas reunidas deem o seu parecer sobre o auxilio. Eu diria que fosse para ambas, e sobre este objecto acho, que tambem he da competencia da outra dar o seu juizo. Por isso eu proponho que vá o projecto remettido a ambas e não só a uma.

Não havendo mais quem quizesse fallar, o Sr. presidente consulta o senado, se dá a materia por discutida, e assim se vence. Posto a votos, tanto o requerimento do Sr. D. Manoel, como o additamento do Sr. Vergueiro, são approvados: e conseguintemente adiada a discussão do projecto.

Entra em 3.ª discussão a proposição da camara dos Srs. deputados, fixando a inteligencia da lei n. 514, de 28 de outubro de 1848.

O Sr. Tosta: — Recordo-me que na sessão passada ou atrasadá, quando se poz em discussão esta resolução, o nobre senador, o Sr. Rodrigues Torres, disse que havia um parecer de uma commissão da casa, da commissão de fazenda, de tempos anteriores, ácerca de um objecto identico, que tem toda a semelhança com o presente, o qual foi approvado pelo senado. Me parece que não he de justiça relativa que, em um caso se tivesse desapprovado ou rejeitado requerimento de pretendentes em questão identica, e que agora fossemos approvar este.

Eu peidria portanto a V. Exc. que se servisse mandar vêr na secretaria esse parecer, onde podemos colher algumas razões que nos sirvam para orientar esta discussão. Se V. Ex. entender que isto pode ter lugar, ao menos para a minha votação, para que eu possa dar o meu voto, será uma cousa que eu terei muito a agradecer.

O Sr. Presidente: — Eu entendo que isto importa um adiamento da discussão; he necessario examinar na secretaria, e os papeis que vierem tem de ser remettidos ao Sr. senador, para formar sobre elles o seu parecer... Entretanto não tenho duvida alguma em faze-lo. Queira o nobre senador mandar o seu requerimeto.

O Sr. Tosta: — Eu mandarei pois o requerimento.

O Sr. Presidente: — *(depois de alguma pausa)* — Com effeito, agora apresenta-se um parecer aqui, que faz menção do que disse o Sr. senador.

(O Sr. presidente manda entregar ao Sr. Tosta uns papeis.)

O Sr. Tosta: *(depois de ler)* — Eu não me referi a este parecer, mas sim a outro, de que o Sr. R. Torres fez menção, e que eu já indiquei. Mas este parecer confirma ainda mais o que eu disse, isto he, que o senado havia, em questão identica, indeferido requerimentos de algumas pessoas, que pediam o pagamento de notas ou substituição de notas do extincto banco. Este parecer he de 1850, e assignado pelos Exms. Srs. Baptista de Oliveira e H. Cavalcanti, e o parecer a que me referi, e de que tambem fez menção o Sr. R. Torres, he de 1848.

O Sr. Torres: — De 1847.

O Sr. Tosta: — De 1847 ou 1848. Porem, este parecer serve para o caso,

Eu não heide examinar os papeis que estão juntos a resolução que se discute; póde ser que haja alguma pequena differença entre este caso e o que foi sujeito á deliberação da casa. Mas pelo que ouvi ler, me parece que os casos não tem muita dissemelhança. Por tanto, se V. Ex. entende ainda que se pode pedir o adiamento da materia, para se ver aquelle parecer, a que eu me referi, e mesmo para que eu possa examinar os papeis da commissão, eu pedirei o adiamento desta materia por 2 ou 3 dias.

O Sr. Presidente: — Sim, Sr., póde fazer o seu requerimento.

Vai a mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento do projecto por tres dias. — *Tosta* »

Depois de apoiado, he sem debate approvado.

Achando-se esgotada a ordem do dia, o Sr. presidente dá para ordem do dia d'amanhãa a discussão do parecer da mesa, de 21 de setembro do anno passado, sobre a publicação dos trabalhos da casa; e levanta a sessão ao meio dia.

Dia 16.

A's 10 horas e meia da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. senadores Limpo de Abreu, Tosta, Araujo Ribeiro, Montezuma, Mafra, marquez de Valença, marquez de Itanhaem, D. Manoel, Fernandes Chaves, Lopes Gama, Vergueiro Souza Ramos e Angelo Carlos Muniz.

O Sr. presidente declara não haver casa, e convida os Srs. senadores presentes a occuparem-se em trabalhos de commissões.

Dia 17 de maio.

A hora do costume, achando-se reunido numero sufficiente de membros abre-se a sessão, e depois de lida e approvada a acta da antecedente, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente.

Um officio do Sr. ministro do imperio participando ter S. M. o imperador ficado inteirado das pessoas que compoem a mesa do senado.-Fica o senado inteirado.

Vai a imprimir o seguinte parecer:

« José Francisco Sigaud, doutor em medecina, natural de Marselha, casado desejando naturalisar-se cidadão brasileiro, pede dispensa do lapso de tempo que falta para preencher os dous annos de residencia, contados da data da declaraçaa feita em 17 de fevereiro deste anno perante a Illm. camara municipal desta cidade, de conformidade com a legislação em vigor.

« A este fim allega:

« Que reside no imperio desde 7 de setembro de 1825, e nelle tem exercido constantemente sua profissão.

« Que merece a honra de ser nomeado pela camara dos deputados na sessão de 22 de julho de 1828 membro da commissão externa incumbida de organisar os estatutos da escola de medecina.

« Que em 1833, por occasião da enfermidade de S. M. o imperador coube-lhe a honra de ser nomeado medico honorario da imperial camara; declarando-se no respectivo decreto que era essa nomeação devida ao desvelo e serviços que prestara nessa occasião e em agosto de 1840 passou a medico effectivo.

« Que em 1845 foi condecorado com a insignia de cavalleiro da ordem do cruzeiro, por ter sido um dos fundadores da sociedade de medicina do Rio de Janeiro, creada em 1829.

« Que he membro da sociedade de instrução elementar, da sociedade Auxiliadora da industria nacional do instituto historico geographico brasileiro, e vice-presidente da academia imperial de medecina.

« Que tem publicado varios periodicos de medicina, e uma obra sobre o clima e enfermidades do Brasil.

Não ajunta ao seu requerimento documentos em prova do allegado, excepto a certidão da declaração feita na camara municipal, mas são tão notorios em sua maior parte os factos referidos, que a commissão de constituição, a quem foi remettido o requerimento, não duvida peferi-lo com a seguinte resolução:

« Art... Fica o governo autorisado para conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao Dr. José Francisco Sigaud, natural de Marselha, dispensado a esse fim o lapso de tempo que falta para preencher os dous annos de residencia posteriores á declaração feita na camara municipal.

« Paço do senado, 17 de maio de 1854.—*Candido José de Araujo Vianna.—Paulino José Soares de Souza.*»

Passando-se á ordem do dia, he sem debate rejeitado em 1. discussão o parecer da mesa de 21 de setembro do anno passado relativo á publicação dos trabalhos do senado e observando o presidente que a mesa ficara em posição um pouco embaraçada, o Sr. Hollanda Cavalcanti responde-lhe que ficava com a attribuição de contratar.

O presidents replica dizendo que, segundo a deliberações do senado, a meza não pode contratar se não com o *Jornal do Commercio*, mediante a retribuição de 3:000$ rs., e observando-o o Sr. Hollanda que isso estava rejeitado, responde-lhe o presidente que o contrato que se celebrar com o *Jornal* he que não pode ser levado a effeito ou posto em execução sem ser submettido á approvação do senado, dizendo por ultimo o Sr. Hollanda que o que subsiste he que a mesa fica incumbida de contratar.

Findo este incidente, o presidente declara esgotada a materia da ordem do dia, e dá para a da sessão seguinte.

1. Discussão doparecere da commissão de constituição, um propondo que seja archivada a acta do collegio eleitoral da villa da Piranga, provincia de Minas Geraes, da eleição de um senador para preencher a vaga do Sr. Marcos Antonio Monteiro de Barros, e outro sobre a representação da camara municipal da capital do Espirito Santo, pedindo augmento de mais um deputado á assembléa geral legislativa; e a 1. discussão do projecto de resposta á falla do throno.

Neste ponto o Sr. D. Manoel, pedindo a palavra pela ordem, exprime-se da maneira seguinte:

Sr. presidente, V. Exc. acaba de dar para a ordem do dia a discussão da resposta á falla do throno; mas V. Exc. permittirá que eu faça algumas breves reflexões para pedir a V. Exc. que se digne nesta parte alterar o que marcou.

Na casa apenas foi distribuido o relatorio da fazenda. He facto averiguado que os Srs. ministros ja apresentaram os seus relatorios na camara dos Srs. deputados, mas tambem he certo que esses relatorios ainda não foram aqui distribuidos. Ora, á vista disto, diga-me V. Exc., diga-me o senado como posso formar o meu juizo sobre a administração do paiz no que diz respeito ás relações exteriores, sem ler o relatorio do Sr. ministro dos negocios estrangeiros, e principalmente as peças que lhe estão annexas?

Eu tenho de fazer mui serias reflexões sobre a politica exterior; desejarei ter occasião de poder louvar o governo; mas para isto era indispensavel que eu tivesse lido essas peças importantes que de certo hão de estar apensas a esse relatorio; talvez até que a leitura dessas peças me impuzesse silencio e com o meu voto approvasse o comportamento do governo.

Isto que digo a respeito da repartição dos negocios estrangeiros, digo tambem a respeito das outras repartições.

Demais, Sr. presidente, tem sido pratica ha annos a esta parte, se me não engano, que a resposta á falla do throno se não dê para a discussão sem terem sido distribuidos na casa os relatorios do ministerio. Esta pratica he muito salutar, muito digna de seguir-se; porque, como formar um juizo acerca da administração sem ter lido esses documentos? Se se considera a resposta á falla do throno um panegirico, então retiro a minha proposição; mas se temos de formular um voto de approvação ou reprovação aos actos do governo, como faze-lo sem ter lido essas peças, e sobretudo o relatorio do ministerio de estrangeiros e os documentos que lhe estão annexos?

Portanto não me julgo habilitado para discutir como desejava, a resposta a falla do throno. Declaro ao senado que desejo tomar grande parte nesta discussão; desejo analysar todos os artigos da resposta e da falla do throno; hei de gastar nisto algum tempo; mas para isto precisava da leitura desses documentos importantes que foram lidos na camara dos Srs. deputados, e que o senado não tem ainda presentes.

Peço, pois, a V. Exc. que tendo a bondade de reconsiderar os objectos que deu para a ordem do dia, se digne tomar em consideração estas humildes reflexões que acabo de fazer. Se for possivel, rogo a V. Exc. que adie a resposta a falla do throno por 24 ou 48 horas, porque prometto empregar todo o tempo que me for possivel, tira-lo mesmo ao somno para ler essas peças, principalmente as que estão annexas ao relatorio de estrangeiros, que me dizem ser algumas da maior importancia. Veja V. Exc. a necessidade que ha de se consultar esses documentos para se poder discorrer com algum conhecimento de causa. Eu sujeito a V. Exc. o meu humilde requerimento, a que V. Exc. dara o deferimento que julgar acertado.

O presidente responde ao Sr. D. Manoel com as seguintes observações:

O honrado membro póde propor o adiamento da discussão do projecto de resposta ao discurso da coroa quando se tratar da materia. Eu entendi que não a devia retardar, mórmente não tendo nada que dar para a ordem do dia, e estando esta dada não posso retractar-me.

Levanta-se a sessão.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 7 de junho de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Christiano José Tavares, por furto, e o pardo escravo Ignacio, para ser castigado; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Rufino Machado Correia da Costa, tambem por furto, e Francisco Xavier da Costa, para averiguações policiaes; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Guilhermina Maria do Rosario, para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de junho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE DO MEZ DE MAIO DE 1854.

1.—Franklin, pardo, nascido a 27 de fevereiro do corrente anno.
Carolina, parda, nascida em janeiro do anno proximo passado.
João, preto escravo, com idade de 20 annos.
4.—Nazario, branco, Santos Oleos, nascido em setembro do anno proximo passado.
7.—Laura, branca, nascida a 8 de fevereiro do corrente anno.
José, branco, nascido a 23 de janeiro do corrente anno.
Joaquim, branco, *sub conditione*, nascido a 7 de setembro do anno proximo passado.
Francisco, pardo escravo, com um anno de idade.
Manoel, branco, nascido a 24 de setembro do anno proximo passado.
9.—Euzebia, parda, com 4 annos de idade.
11.—Maria, branca, nascida a 12 de abril do corrente anno.
Maria, parda, nascida a 7 de junho de 1834.
Carlota, parda, com tres mezes de idade.
Josepha, parda, com seis mezes de idade.
Augusto, branco, nascido a 24 de fevereiro do corrente anno.
15.—Paulo, preto, com tres mezes.
16.—Maria, branca, *sub conditione*, nascida a 11 do corrente.
Cosma, preta, com oito mezes de idade.
18.—Balbina, parda, com dous annos de idade.
20.—Joaquina, preta, com 35 annos de idade.
21.—Luiz, pardo, nascido a 4 do corrente.
Benedicta, preta escrava, nascida a 8 do corrente.
24.—José, branco, nascido aos 21 de julho de 1840.
25.—Cosme, preto escravo, nascido a 21 de janeiro do corrente anno.
Maria, preta, *sub conditione*, escrava, nascida a 21 de janeiro do corrente anno.
26.—Innocencia, parda, nascida a 22 do corrente.
28.—Manoel, branco, nascido a 6 de setembro do anno proximo passado.
Maria, branca, com 4 mezes de idade.
Ao todo 28.
Freguezia de Santo Antonio do Recife 31 de maio de 1854.
O vigario,
Venancio Henriques de Resende.

RELAÇÃO' DOS OBITOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE EM MAIO DE 1854.

1.—José Soares Guimarães, branco, solteiro, idade 14 annos: de febres.
Laurinda, branca, idade 13 mezes; de convulsões.
Florianno, pardo escravo, idade 5 annos: de estupor.
2.—Francisco, branco, oito mezes: de convulsões. Pobre.
Francisca Benedicta de Siqueira, parda, casada, idade 40 annos: de molestia interior, com todos os sacramentos.
Lourença, parda, idade 4 mezes: de febres.
Idalina, branca, idade nove mezes: de convulsões.
3.—Rufino, pardo escravo, idade 11 annos: de febre.
4.—Anastacio, Indio, de 40 annos, pouco mais ou menos: de couce de cavallo, sem sacramentos. Pobre, viuvo.
5.—José Bernardino Leal, branco, viuvo, idade 107 annos: falleceu de tosse asthmatica, com Santa Unção.
Guilhermina, parda, idade um mez: de espasmo.
Lourenço, preto Africano escravo, idade 90 annos: de velhice.
6.—Gertrudes, preta escrava, Africana, idade 46 annos: de inflammações nos entestinos.
Jeremias, crioulo escravo, idade 18 annos: ethico, sem Sacramentos.
7.—Marcelina, parda, idade tres annos: de espasmo. Pobre.
Manoel, branco, idade dous annos: de inflammação nos intestinos.
Lourença, crioula, idade 20 annos: de molestia interior.
8.—Manoel, pardo, idade 2 annos: de camaras de sangue. Pobre.
9.—Isabel, branca, idade um anno: de molestia interior.
10.—Francisca, parda, idade 15 mezes: de mal de dentes.
Pedro, branco, idade 5 mezes: de convulsões.
Maria Magdalena Gurjão, branca, viuva, idade 70 annos: de dearrhea.
14.—Germano, crioulo escravo, idade 14 annos: phtysico.
16.—Manoel, crioulo escravo, idade 8 annos: de frialdade.
Eduardo José de Souza, branco, solteiro, idade 29 annos: de febre amarella.
17.—Antonio, preto de nação, escravo, idade 25 annos: de inflammações, sem Sacramentos.
19.—Anna, branca, idade 14 mezes: de inflammações.
Manoella, parda, idade cinco dias: de espasmo. Pobre.
20.—José Rogerio Marcellino, pardo, casado, idade 72 annos: de um carbrunculo, com todos os Sacramentos.
Manoel, pardo, pais incognitos, idade oito dias. Pobre.
Bernardina, parda, idade nove mezes: do mal de dentes. Pobre.
Um parvulo, posto na porta da matriz, e portanto pobre.
Paulo, crioulo, idade 13 mezes: de uma chaga.
22—Manoel pardo, idade um anno: de molestia interior. Pobre.
Maria Francisca da Conceição Mascarenhas, branca, solteira, idade 94 annos: de hydropisia.
Maria, parda, idade 4 mezes: de mal de dentes.
Manoel, branco, idade seis annos: de espasmo. Pobre.
24.—Maria, crioula, idade nove mezes: molestia interior.
25.—Joanna Francisca do Sacramento, branca, solteira, idade 82 annos: de dyarrhea.
27.—Marcelino, pardo, idade um mez: de febre.
29.—Manoel, pardo, idade quatro mezes: de molestia interior.
30.—Manoel, branco, sete horas de nascido: do espasmo.
Manoel, pardo, idade um dia: de espasmo. Pobre.
31.—Carolina, branca, idade dous annos: de convulsões.
João, pardo, idade 20 mezes: de estupor. Pobre.
Total 45.
Santo Antonio 1 de junho de 1854.
O vigario,
Venancio Henriques de Resende.

CORRESPONDENCIA.

Ainda em resposta.

No *Echo Pernambucano* de 2 do corrente sob o titulo — avisos e factos diversos, — sahio uma noticia de *ouvido a ouvido*, a mais desleal e despeitosa que podia sahir de uma penna, emfim um composto de mentiras que pelo estyllo bem revela o seu autor. He verdade: não he mister pelo nome conhecer este dedo corruptor e desregrado, basta a impureza desta infamante exposição para denuncia-lo pelo costume, e pelo estyllo. Entretanto eu perdô-o a este homem, porque um homem vicioso habitual não me afronta, e mesmo porque conheço que as vezes nem sempre se póde fazer uma boa preza senão assim! Pois bem, tendes fechado na mão um imbecil, elle vos pode animar o vosso vicio, esfolai-o!... a deslealdade passara de mim!..

Disse que esse aviso he mentiroso, e que he uma producção de quem nunca fallou a verdade por costume, e vou provar.

Previno que estas linhas não são dirigidas em resposta ao Sr. Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins, assignatario do dito annuncio, porque a este

---

Uma paizagem branda e melancolica!...

Não corria nenhuma viração, tudo era tranquillidade e silencio... uma verdadeira noite feita para a melancolia e para o amor.

Bergalasse, que não era inteiramente insensivel aos encantos da natureza, foi impressionado pela belleza desse quadro, e voltando-se de repente para o duque, perguntou-lhe:

— Que diz dos arredores de Brunn?

Mas o duque não esperára essa appellação directa do companheiro para admirar a paizagem que tinha diante dos olhos. Além disso estava ha muito tempo privado daquelle espectaculo, pois nas ultimas semanas não havia descido ao terraço da fortaleza, não havia respirado o ar puro e livre!...

Accrescia que todas as desconfianças tinham-lhe desapparecido, que julgava-se mui realmente restituido á liberdade, e que estava contente! Passando o pateo que acabavam de atravessar, elle procurara com a vista os edificios occupados pelo superintendente. Quem sabe?... Carlota e Magdalena estariam talvez á janella... Elle desejava vê-las, e sauda-las, antes de retirar-se. Mas o aposento do superintendente era apartado dessa parte do Spielberg por onde elle fugia... forçoso foi renunciar a isso.

Tornou a lançar a vista sobre a paizagem que o rodeiava, e voltando-se para Bergalasse, disse-lhe:

— Os arredores de Brunn são maravilhosos, sobre tudo a estas horas. O governo austriaco usou certamente de indulgencia para com os prisioneiros de Estado, consentindo em dar-lhes por habitação uma fortaleza tão exposta.

— O senhor acha-a assim?

— Agora que estamos fora della...

— Ainda não; mas isso não tardará.

Com effeito alguns minutos depois elles sahiram do ultimo pateo, passaram a ultima porta, junto da qual estava uma berlinda de viagem com quatro cavallos.

— Estamos livres! disse Bergalasse.

— Livre! livre! exclamou Naundorff saltando de alegria.

— Sôba primeiro, senhor, tenho de regular nossas contas com este honrado Kral.

Kral estava com a lanterna de furta fogo na mão no lumiar da porta que acabavam de passar. Bergalasse chegou-se a elle e fallou-lhe em voz baixa.

Durante esse tempo Naundorff precipitava-se no carro; mas quando ia subir sentio uma mão rete-lo pelo braço, e voltou-se vivamente. Era uma mulher! Estava envolta em um longo manto que a cobria inteiramente; porem apenas vio Naundorff voltar-se, e encara-la, deixou cahir rindo-se o enorme capello de seda e apresentou seu bello rosto aos vivos raios da lua.

— Magdalena! exclamou Naundorff tomando as mãos da mocinha entre as suas, vossê aqui, junto de mim, a estas horas!...

Magdalena poz discretamente o dedo sobre os labios, e disse em voz baixa:

— Silencio! todos ignoram que vim aqui; mas eu sabia que o senhor havia de partir esta noite, e não pude resistir ao desejo de dizer-lhe adeos.

— Querida, querida filha! disse Naundorff.. quem te inspirou tão joven, essa santa e corajosa piedade pela desgraça?...

— Uma mulher! respondeu Magdalena.

— Uma mulher....

— Georgele!...

— Vossê conheceu-a.

— Ella o espera...

— Que diz!...

— Foi ella quem ensinou-nos a conhecê-lo e ama-lo, foi por ella que eu vim.

— Explique-se.

— Quando o senhor tornar a vê-la, diga-lhe que Carlota e Magdalena pensam muito nella, e que não a esquecerão jamais.

— Ah! vossês são dous anjos!...

— Adeos, senhor.

— Retira-se já?

— Poderiam dar pela minha ausencia.

— E não tornarei mais a vê-la?

— Adeos!...

— Pois adeos, Magdalena, minha filha querida... exclamou Naundorff attrahindo-a contra o peito, e depondo-lhe na fronte um beijo paternal, adeos, o ceo livre teu coração tão puro das perturbações das paixões deste mundo.

Depois elle subio na carruagem ao mesmo tempo que Magdalena ia correndo reunir-se a Kral que a esperava.

Bergalasse entrou logo tambem no carro, e este partio a galope.

— Então estamos livres! disse Naundorff pouco depois.

— Livres como o ar.

— E o senhor póde agora explicar-me tudo o que a facilidade desta evasão tem de extraordinario e de maravilhoso.

— Deseja ainda isso?

— Certamente.

— Pois bem, he facil satisfaze-lo.

— Vejamos.

— O senhor sabe, tornou Bergalasse depois de alguns momentos de reflexões, que he ao governo francez que deve o ter sido encarcerado em Spielberg.

— Eu suspeitava isso, respondeu Naundorff.

Muito bem!... O governo francez não he precisamente mau a seu respeito, e até manifestou nestes ultimos tempos muita benevolencia, quando tratou-se de restitui-lo á liberdade.

— Quem sollicitou minha soltura?

— O principe de Condé e o visconde de Chadeuil.

— Dous amigos...

— Quando foram dados os primeiros passos, o governo pareceu querer ceder sem muita difficuldade; mas fez observar com bastante justeza que restituindo-o pura e simplesmente a liberdade, elle pareceria obedecer a um sentimento de medo; que o senhor faria talvez uma idéa mui alta de sua importancia, e que era melhor procurar um meio que conciliasse tudo sem expor nada.

— E que achou o senhor?...

— Um meio mui simples.

— Uma evasão?... disse Naundorff.

— Justamente, respondeu Bergalasse.

— Mas em que isso conciliava?..

— Uma evasão deixava-o evidentemente no mesmo estado de espirito em que a prisão o tinha achado... O senhor devia julgar o governo sempre armado, sempre disposto a usar de rigor... alem disso o cuidado de sua segurança devia po-lo na impossibilidade de cuidar em perturbar o repouso de seus inimigos. Está claro?

— Começo a comprehender.

— Tanto melhor...

— E o governo austriaco prestou-se a esse ardil?

— Como o senhor vio.

— E porque fez-me conhecer isso?

— Porque sei que o senhor he um homem de juizo, estou persuadido de que se aproveitara da confidencia.

— Certamente, o senhor não fez mal... A vida de pretendente não me parece digna de inveja. Renuncio a ella.

— Muito bem!

— Irei viver em um paiz, cujos homens só conhecerão de mim a pessoa...Partirei sobre tudo para uma terra livre...irei para America.

— Sosinho?...

— Com quem então?

— Essa he boa! com uma mulher...

— Não, respondeu Naundorff, eu tinha feito um sonho; mas a realisação delle he impossivel.

— Quem sabe?...

— Estou certo.

— Conheço uma pessoa que o fará talvez mudar de parecer.

— Que quer o senhor dizer?

— O senhor o saberá daqui a pouco.

— Para onde conduz-me então?

A berlinda parou a porta de uma estalagem situada na estrada de Vienna em alguma distancia da cidade de Brunn. Naundorff poz um momento a cabeça na portinhola para examinar o lugar em que parava, e deu quasi imediatamente um grito de alegria. Saltou abaixo da carruagem e correu para Massach! ao qual avistara.

— Massach! Massach! exclamou o duque tomando a mão do fiel servo, o qual encarava o amo com olhos cheios de lagrimas.

Quem trouxe-te aqui?...

— O conde de Bergalasse, respondeu o caboclo.

— Ah! devo-lhe então todas as alegrias desta noite, disse Naundorff voltando-se para o conde que vinha chegando.

Bergalasse sorrio, e respondeu com voz franca e sonora:

— O senhor não me deve nada absolutamente; pois não faço mais do que reparar o mal de que fui causa involuntaria.

Depois accrescentou convidando o duque a entrar na estalagem.

— Demais Massach não he a unica pessoa que havemos de encontrar aqui...

— Como? exclamou o duque admirado.

— Alguem o espera, disse-lhe Bergalasse indicando com o gesto um quarto situado no andar terreo.

Depois abrio a porta. Nesse quarto achava-se Georgele!

Georgele bem tinha ouvido a berlinda parar á porta da estalagem, e sabia que o duque devia vir nella; mas apezar da viva emoção que de si se apoderara, posto que o coração batesse-lhe com força, e os olhos lhe brilhassem, ella não tinha dado um passo... Porque Georgele duvidava!... Sua ultima entrevista com Naundorff aniquilara-lhe todas as esperanças; não cria mais na possibilidade de um amor, que renegara em um momento de fraqueza. Só a morte podia dahi em diante reuni-los... Ella estava abatida, tinha vergonha, tinha medo!

E entretanto com que alegria insensata ouvia todos os rumores que annunciavam-lhe a presença do amante! O sangue corria-lhe mais rapido nas veias, as fontes batiam-lhe, e até um momento a esperança tornou a accender-se em seu coração abatido!

Quem sabe? Naundorff tivera talvez piedade de suas dores, de suas lagrimas, de seu arrependimento..

Se elle a amara, alguns mezes não tinham podido ser bastantes para apagar-lhe todos os vestigios desse amor no coração. Elle voltava talvez com o perdão nos labios, e com os braços abertos!...

A porta abrio-se!... Georgele cruzou os braços sobre o peito, e fechou os olhos. Mas antes que houvesse tornado a abri-los, o duque estava junto della e apertava-a nos braços.

— Georgele! exclamou elle com enthusiasmo, não assustou-se seu coração com as difficuldades da missão que se impunha?

— Ha já muitos mezes que o espero, respondeu Georgele.

— Bem sei.

— Sua ausencia foi longa...

— Oh! agora, tornou o duque apertando-a ao peito, só a morte poderá separar-nos... Vamos...

— Para onde quer levar-me? perguntou Georgele contente.

— Para um paiz, Georgele, onde poderei diante de Deos e dos homens chama-la minha mulher!

Alguns segundos depois Massach, Georgele e o duque de Naundorff subiam na berlinda. Bergalasse estava em pé junto da portinhola.

— O senhor deixa-nos? perguntou-lhe Naundorff depois de ter-se assentado.

— Não seguimos o mesmo caminho, respondeu Bergalasse, e alem disso, tenho alguns negocios de policia que regular com o barão de Creutzer.

— Então fica!

— Fico.

— Pois bem, meu charo Mr. de Bergalasse, tornou Naundorff estendendo-lhe cordealmente a mão, aceite a expressão de meu profundo e sincero reconhecimento... Seja qual for o paiz em que o acaso ou minha phantasia lançar-me, não me esquecerei jamais dos serviços que o senhor nos fez.

Bergalasse inclinou-se sorrindo, e apertando a mão de Naundorff, exclamou alegremente.

— Por todos os condes de Bergalasse, meus antepassados, pode gabar-se, senhor, de deixar em França um homem que faz votos ardentes pela sua felicidade.

FIM.

Sr. nada pretendo dizer antes de ser definitivamente liquidada uma queixa crime que o mesmo Sr. dirigio contra mim, perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade, mais sim ao respeitavel publico, em quem reconheço um poder supremo para tomar contas a todo o homem, peço portanto a este juizo supremo que me tenha em boa conta, até as ultimas decisões da infamante queixa, com que me fará summamente justiça.

Do Sr. Lins recebi uma lettra acceita pelo Sr. coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque da importancia de 1:782$600, afim de que eu promovesse a cobrança della, visto que o dito Sr. Lins, se via insufficiente para faze-la.

Isto posto, entendi que lhe devia dar um documento dessa lettra que eu recebi, e com effeito assim fiz, passando logo a promover os meios necessarios da cobrança ; porém depois de esgotar as ultimas diligencias amigaveis sem nada conseguir, procurei o Sr. Lins e de toda a occurrencia lhe dei parte, e tambem que estava resolvido a não continuar na referida cobrança, taes eram os embaraços e difficuldades que me achava desanimado, muito principalmente não sendo eu o verdadeiro credor, e que o unico meio de haver a importancia da lettra era executar o aceitante della, o que não annuio o Sr. Lins, por dizer-me que não tinha dinheiro para sustentar uma questão semelhante.

Estas minhas reclamações fizeram com que o Sr. Lins tomasse o accordo de me offerecer a mesma lettra por venda, com abatimento não só dos juros, como tambem de parte do capital, porque dizia elle que todo o negocio faria comigo, afim de que no todo a não perdesse, pois estava convencido de que o mesmo coronel a não pagaria, se não com promessas aterradoras, como até então costumava a fazer a quem devia !

Estes momentos para mim foram fataes, porque comprando eu a lettra ao Sr. Lins como comprei, que até neste dia fiquei sem valia de um vintem para satisfazer as minhas necessidades domesticas, não devia ter dado todo o meu dinheiro ao Sr. Lins sem que elle me restituisse aquelle documento, mas lembra-me que neste dia o Sr. Lins roubaria até o meu coração, porque em verdade eu não tinha o menor motivo para delle desconfiar.

Porem pessoas de minha familia que estavam presentes a esta ultima transacção em minha propria casa, lembraram-me que eu devia exigir do Sr. Lins, uma resalva do documento, embora se tivesse elle compromettido a entrega-lo na primeira opportunidade : o Sr. Lins cedeu a esta reclamação, pedindo-me que eu mesmo escrevesse a referida resalva como bem me aprouvesse, que assignaria como assignou antes de se retirar, e a tenho em meu poder.

Ora tendo eu esta resalva em meu poder, e estando em muito boa harmonia com o Sr. Lins, seria senão uma grave suspeita, ao menos uma incivilidade o estar uma vez e outra a importuna-lo pela restituição do tal documento : d'aqui partio o meu descuido, e por consequencia os meus trabalhos actualmente.

O Sr. Lins, não pode ter a sua consciencia em plena tranquillidade como affirmou em seu aviso, porque sabe perfeitamente, (fallo perante Deos) que eu nada lhe devo, e posso lhe não perdoar a grave offensa que me tem feito até hoje, usando d'um documento que somente lhe pode servir para me entregar fielmente como promettêra, e lhe cumpria o desempenho de sua honra, e não para com elle manchar o credito de um pai de familia, que apenas tem 22 annos de idade, metade talvez da que poderá ter o Sr. Lins no traquejo deste mundo !!...

Não sei se o Sr. Lins, quando mandou que eu mesmo escrevesse pela minha propria lettra, aquella resalva que somente assignaria, se já foi para o fim a que se tem proposto : o certo he que não sei se a malicia partio d'ahi, ou se depois devido aos conselhos do escriptor do aviso, que se diz—de bocca em bocca, ser consummado n'arte desde os seus primeiros annos como autoridade.

Eu não conheço este Sr., conselheiro do Sr. Lins, mas seja elle quem for, he digno de todo o meu respeito, basta dizer-se que he um jogador de profissão para não recuar ante meio algum.

Porem, em alguma hora vaga em que o nobre escriptor não esteja entretido neste bello divertimento, bem me poderá responder a vista do exposto, quem he o fraudulento, se sou eu ou o Sr. Lins, que recebeu de mim a importancia da lettra, e agora quer have-la e me pede outra vez principal e juros na importancia de 5:000$000 rs. ?

Este procedimento do Sr. Lins, na phrase do § 4. art. 264 he que he estellionato, e estou resolvido a não poupar cousa alguma que tenha relação com o direito, afim de que os tribunaes lhe façam effectiva a pena. não só do dito art., como tambem as que resultam das injurias contidas em seu aviso contra mim.

Não tenho sobre *pretextos fateis* causado demora notavel ao procedimento crime existente contra mim, para evitar o meu comparecimento em juizo, he uma mentira revoltante igual as outras que contem o mesmo aviso, proprio do caracter de quem o elaborou.

Não he uma mentira simplesmente empregada por enfeite, he uma offensa picante directamente lançada contra o juiz que tem concorrido para a demora, cedendo a estes *pretextos fateis*, sem se lembrar este mentiroso descarado, que escreveu o tal aviso, que a demora tem partido do queixoso e não de mim, que deixou de comparecer na audiencia do 1.º do corrente mez sem escusa legitima, como recommenda o art. 221 do cod. do proc., que a não ser o desejo ardente que tenho de ser convencido do objecto de sua queixa, me teria proposto a que o mui digno juiz lhe fizesse effectiva a perda do direito de accusação nos termos do citado art.

Não quiz usar deste favor da lei, a audiencia foi transferida ex-officio, quero mesmo que essa intelligencia que está dirigindo os interesses do Sr. Lins, que aliás em outro tempo ardeu em desejos para me defender em principio da queixa ! faça maior preza a medida do seu infernal apetite, porque lhe pretendo dar materia para isto. Entretanto se fôr instado passarei a fazer uma analyse da moralidade de todas as cousas concernentes á questão.

Com a publicação destas linhas muito obrigado ficará a Vmcs. — Seu assignante.

Decio de Aquino Fonseca.

Recife, 7 de junho de 1854.

AGRICULTURA.

BAHIA.

Primeiro relatorio.

(Continuação do n. 121.)

Ha quatro clarificadores de 200 canadas cada um, e podem dar 4 melladuras por hora, se houver calda sufficiente. Ha 6 filtros de 6 palmos de altura e 6 de diametro, e 12 purgadores pneumaticos com seus competentes fundos, torneiras, canos, tanque, etc., cujo numero pode augmentar-se conforme as exigencias do apparelho e da safra. Do clarificador, a calda passa aos filtros, já feitos para servirem tambem de decolorar, os quaes tiram o excesso da cal, e preparam a calda para a evaporação. Depois de evaporada de 26º a 28º de Beaumé, passa o mellado ou xarope aos filtros de carvão animal fresco, ou ainda com vigor bastante, a juizo do mestre, para acabar de decolorar.

Ajunta-se em um tanque o xarope para 180 á 200 arrobas em estado de concentrar, e feito isto passa logo para os purgadores pneumaticos : convertendo-se em assucar mascavado ou refinado, á vontade, com pequenas modificações nos methodos. Este apparelho contém todas as conveniencias e commodos para facilitar o trabalho, dando ao mestre a faculdade de fazer as combinações e mudanças, que por ventura as circumstancias exigirem ; pode-se, por exemplo, passar a calda do parol logo para os defecadores, se fôr conveniente, no principio do trabalho, antes de aquentadas as caldeiras de vacuo.

Tambem se pode passar para estas caldeiras logo da moenda, sem demora-la, ou esperdiça-la passando pelos esquentadores. Em uma palavra todas as vantagens, que a pratica e a experiencia tem descoberto, estão attendidas neste apparelho ; de sorte que com meu limitado estudo desta materia não lhe pude descobrir defeito algum,quer na commodidade do trabalho, quer em sua perfeição e rapidez, quer na economia de combustivel, d'agua, dos braços, etc., quer finalmente no custo do mesmo apparelho. A capacidade do apparelho he de 400 arrobas por dia ou 30 á 35 arrobas por hora, o que talvez á primeira vista pareça desproporcionada ás necessidades de nossos engenhos ; mas cumpre observar, que os melhoramentos devem começar da cultura da canna, a qual ha de necessariamente augmentar, e della extrahindo-se pela nova moenda muito maior quantidade de succo, he de esperar que as safras tomem proporções gigantescas, sem contar com os lavradores, que tambem devem animar-se ainda mais, vendo como da mesma porção de cannas realisam maiores interesses.

Não he difficil demonstrar esta verdade. Pelo systema de amanhar a terra com arado, e de estruma-la convenientemente, 100 enxadas podem tratar 400 tarefas de boa canna ; cada tarefa deve dar de 25 a 30 carros de 60 arrobas de canna, ou 1,800 arrobas por tarefa, das quaes tirando-se pelas moendas e pelos apparelhos novos 80 % de assucar, temos 144 arrobas de assucar por cada tarefa de cannas, ou 57,600 arrobas na safra toda de 400 tarefas, e então, já o apparelho encommendado não parecerá desproporcionado, precisando 144 dias para desmanchar a canna de 400 tarefas.

Nem estes calculos se baseam sobre o maximo ; porque, se os terrenos forem cuidadosamente adubados, podem dar em vez de 144,200 a 240 arrobas de assucar por tarefa ; muitos dos nossos senhores de engenho, principalmente da beira mar dispõem de mais de cem enxadas, e quanto ao numero de braços para tratar de 400 tarefas, eu vi na Luiziana, no engenho —S. Diogo—do Sr. Lapece, 20 leguas ácima de Nova Orleans, examinando os mappas, os livros e as terras desta propriedade, que 120 enxadas tratavam regularmente 700 tarefas de cannas, e 500 ditas de milho, feijão e outros legumes, além de fazerem regos, canaes e entulhos espantosos. Se encararmos a questão pelo lado do custo do apparelho, ninguem se recusará a fazer uma acquisição, que augmentando consideravelmente os lucros de sua propriedade, proporciona os meios do reembolso deste mesmo augmento nos lucros em 2 até 3 annos.

Portanto se nosso reconcavo possue terras de primeira qualidade para cultura da canna, se aos senhores de engenho sobejam talento, perspicacia e actividade, se elles dispõem de sufficiente numero de braços, parece que um pequeno impulso da parte do governo será bastante para afasta-los da rotina cega que os acabrunha, e lança-los na via dos melhoramentos. O apparelho de vacuo encommendado por conta da provincia, deve concorrer para este feliz resultado.

Machinas de purgar.

Destas machinas examinei muitas de differentes invenções que podem ser servir com mais ou menos perfeição, e dellas tenho bastantes desenhos e modello, porém não achei nenhuma, capaz de purgar com a precisa vantagem, onde se trabalha pelo antigo systema de fogo nú, e especialmente quando não se póde concentrar o mel em caldeira de vapor. No engenho do Sr. conselheiro Gonçalves Martins, eu mesmo fiz a esperiencia de diversas maneiras, e sempre com máo resultado, primeiro reconcentrei o mel da machina separado na taixa ; segundo, misturei-o com o mellado ; terceiro, ajuntei-o com a calda limpa ; quarto, ajuntei-o com a calda antes de clarificar; mas não descobri vantagem alguma sobre o modo antigo de purgar com fôrmas, ficando sempre o meu na primeira ou na segunda reconcentração tão viscoso, que impedia a crystalisação, fazia excesso de mel, e não dava assucar.

Assim não vejo modo de aproveitar as machinas de purgar, senão com apparelho de vapor para se reconcentrar o mel.

As machinas singelas de Van-Goethen, vendidas na praça da Bahia pelo Sr. Tillman, parece-me combinar estabilidade, perfeição, equilibrio, facilidade de trabalho,e pequena força motora, qualidades que tornam estas machinas superiores aos varios methodos, que encontrei, e com os trens de Santa-Cruz, ou qualquer outro de vapor, deve trabalhar satisfactoriamente.

Em conclusão, só tenho mais á dizer á V. Exc. que, afora os negocios do assucar, prestei alguma attenção a outros assumptos, como cultura de beterraba, colonisação, cultivo do algodão e arroz, etc., os quaes reservo para o segundo relatorio, onde espero entrar em maiores detalhes sobre o modo de economisar os braços, especialmente ao mesmo tempo muitas modificações, tanto no tamanho dos terrenos, e preparo dos estrumes, como nos apparelhos, e em cada uma das operações, por que passa o assucar desde a machina de moer até a de purgar, o que tudo pode ir acompanhado de desenhos illustrativos para maior clareza e elucidação das materias.

Entretanto se o presente relatorio, succinto em comparação da abundancia e variedade do assumpto e materias colhidas, e mal deduzido pela deficiencia de talento em mim, e de conhecimentos especiaes, além de escrever em uma lingua que não he a minha servir ao menos para indigitar as mais urgentes necessidades da lavoura da canna, e os melhoramentos que devem e podem desde ja ser introduzidos nas provincias, terei preenchido o meu fim. Eu esperava que os apparelhos encommendados para as tres classes de engenhos, se assentassem para a safra de 1854 a 1855,sob minhas vistas, no que teria muita satisfação, e desejava tambem nesse mesmo tempo mostrar o resultado de varias experiencias sobre o cultivo da canna pelos systemas que estão em progresso ; mas circumstancias repentinas, inesperadas e inexplicaveis tem abalado o governo interno do estabelecimento fabril, em que estou interessado e regendo, e fazem indispensavel uma reforma no systema seguido ha seis annos com geral applauso, a respeito do regimen do pessoal da casa.

Desta forma absolutamente impossibilitado de sahir deste districto este anno, de presidir ao assentamento dos apparelhos e dar a devida attenção ás outras cousas concernentes ao assucar, não posso continuar na honrosa commissão, de que estava encarregado, mas resta-me a satisfação de saber que outra pessoa se occupa deste trabalho, com a probabilidade de bom resultado, que afiança os annos de estudo que deu a esta materia.

Assim se não prestei á Bahia um serviço valioso, se errei na apreciação das causas que motivam o atraso de seu principal ramo da lavoura, se não acertei nos meios do melhoramento que apontei, ao menos minhas intenções foram boas, e dignas por conseguinte da indulgencia de V. Exc. e da provincia.

Fabrica Todos os Santos 1.º de março de 1854.

João Monteiro Carson.

(Jornal da Bahia.)

VARIEDADES.

Os grãos ou semente do cacao foram conhecidos, applicados e introduzidos na Europa, depois da época da descoberta da America. Os indios foram os que fizeram conhecer aos hespanhóes o uso do cacao, e estes ao resto da Europa.

Desde essa época até agora, as plantações do cacaoseiro não teem deixado de augmentar successivamente em muitos pontos da America, particularmente no districto do Amazonas, onde mesmo a bocca deste rio desde a cidade do Pará, no Brasil, até o Tejupurú, se encontram paragens de muitos cacaoseiros produzidos quasi espontaneamente pela natureza.

As applicações e uso das sementes do cacáo teem-se generalisado por tal forma, que hoje este genero constitue um ramo mui importante de cultura e industria mercantil desses paizes productores.

Dentre estes paizes o imperio do Brasil he o terceiro na ordem da exportação, e talvez o que tire a maior vantagem especialmente no Pará, aonde a arvore do cacaoseiro he silvestre, a Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, tambem são localidades productoras, segundo a ordem por que aqui se acham descriptas, mas que todavia não podem entrar em proporção com o Pará.

Do relatorio da commissão da nova tarifa daquelle imperio, um dos trabalhos mais importantes, e mais uteis de que temos noticia, e de que temos a extrahir preciosas noticias.

A exportação total do cacáo do Brasil para o estrangeiro, e especificadamente para Portugal, representa os valores em moeda brasileira abaixo mencionados, nos annos de 1845 a 1849.

	Geral.	Para Port.	Quantos p. c.
1845 a 1846	540:931$000	58:547$000	10,8
1846 a 1847	540:601$000	40:764$000	7,5
1847 a 1848	467:193$000	55:382$000	11,8
1848 a 1849	579:883$000	65:210$000	11,2

As provincias brasileiras que contribuiram para esta exportação foram o Pará, Bahia e Maranhão, nas proporções abaixo designadas.

	Pará	Bahia	Maranhão.
1845 a 1846	492:079$000	42:578$000	5:168$000
1846 a 1847	500:626$000	38:278$000	423$000
1847 a 1848	417:175$000	45:024$000	4:485$000
1848 a 1849	512:103$000	51:065$000	13:191$000

Consta que a exportação do cacáo do Rio-Negro. já nos decenios de 1780 a 1789 fôra de 619:239 arrobas, e de 1790 a 1800, de 810:338 arrobas.

A exportação deste genero de producção brasileira, para o exterior, regulou segundo o termo medio dos dez annos contados de 1839 a 1849 em 183:416 arrobas, competindo á provincia do Pará, por este termo 169:923 arrobas, quando antigamente orçava por 80:000 arrobas, isto he, offereceu neste periodo um augmento de 47 por cento.

Os paizes que neste genero competem com o Brasil, são a ilha de Cuba, Venezuela, Mexico, Nova Granada, Bolivia, Perú, Equador, a America Central e as ilhas Filippinas. A producção do cacáo em alguns destes paizes, tem consideravelmente diminuido, no entanto, Venezuela, Caracas, Guayaquil, tem a parte principal da exportação deste genero, e a sua qualidade, bem como as de Guatemala e Soconusco, são as preferidas na Europa.

A producção do cacáo nos differentes paizes productores, segundo as informações que podemos obter, apresenta os seguintes resultados.

Nas quatro principaes colonias francezas, conforme o que Moreau de Jonnès publicou em 1842 na sua obra sobre a escravidão colonial era:

Martinica.	340:080	arrateis.
Guadalupe.	61:040	»
Guiana.	54:500	»
Bourbon	21:800	»

Porém a Guiana, segundo nos diz Mac-Gregor, no seu Digesto Commercial, produzio em 1840, 98:372 arrateis.—Senegal em 1836, 3:154 arrateis.

A republica do Hayti. pelos dados que nos ministram os *Annales du Commerce exterieur* ácerca das suas exportações, observa-se o seguinte quanto ao cacáo.

1º periodo (regimen colonial)	1789	150:000	libras.
2º dito (governo de Toussaint Louverture)	1801	540:000	»
3º dito (governo de Henri Christophe)	1819	200:000	»
4º dito (governo do presidente Boyer)	1824	500:000	»
(Sequencia deste quarto periodo)	1828	74:402	»
(Dito)	1829	130:090	»

Desde 1836 a 1849, a mesma exportação no periodo de 13 annos, offerece a media annual de 635:433 arrobas.

1836.	550:484	libras.
1837.	266:024	»
1838.	453:418	»
1839.	477:444	»
1840.	442:365	»
1841.	646:614	»
1843.	708:828	»
1844.	513:418	»
1845.	836:004	»
1846.	630:102	»
1847.	1:171:520	»
1848.	905:895	»
1849.	661:516	»

Na Bolivia a exportação do cacáo tambem tem diminuido consideravelmente, sendo o termo medio de 1840 a 1845, de 5,200 arrobas, segundo refere Castelneau.

A exportação do cacáo de Guayauvil na republica da Columbia, desde 1799 a 1803, foi reputada por Humboldt em 60:000 *fanegas*, Mac-Culloch's no diccionario commercial, apresenta como o termo medio das suas exportações nos annos de 1833 a 1838, 9:688:559 libras, tendo a mesma exportação naquelles annos effectuado-se pela seguinte forma :

1833.	6:695:776	libras.
1834.	10:995:862	»
1835.	13:800:851	»
1836.	10:918:585	»
1837.	8:520:125	»
1838.	7:196:075	»

mas em 1849, a exportação deste genero só para a França, montou a 13:282 quintaes, conforme as informações prestadas pelos *Annales du Commerce exterieur.*

Segundo a estatistica da republica do Chili, exportou, nos annos de 1844, 1:199 quintaes ; em 1846, 2:677 quintaes ; em 1848, 877 quintaes ; em 1849, 1:252 quintaes ; em 1850, 3:389 quintaes.

A republica do Equador, só para os Estados-Unidos, nos annos de 1850 a 1851, consta haver para alli exportado 204:852 libras.

A producção do cacáo no Mexico mal chega para o seu consumo, Heuschling no seu manual de estatistica, avalia-a em 900 a 1:000:000 de libras.

De uma tabella comparativa, que traz Mac Gregor, no seu Digesto Commercial, com relação ao porto de Santa Martha, na republica da Nova Granada, faz menção da sahida do cacáo em 1844, no valor de 2:894 dollars, e em 1819 de 944 dollars.

Em Venezuela e Maracahybo, segundo diz Humboldt, a exportação em 1799 a 1803, foi de 145:000 *fanegas*, Cumana 18:000, de Nova Barcelona 5:000. Segundo Mac-Gregor, diz no 3. vol. da obra citada, exportou este paiz no anno de 1843 e 1844, 10:700 libras.

Os *Annales du Commerce exterieur*, apresentam a seguinte exportação do cacáo de Venezuela, nos annos de 1849 a 1850, 7:349:929 libras, de 1850 a 1851, 8:159:965 libras.

Do Perú, não temos noticias bastantes para computar a producção, nem a exportação do cacáo, apenas se sabe pelas estatisticas do Chili, que em 1848 recebêra esta republica 10:300 arrateis. Os Estados Unidos em 1848 a 1849, 35:835 libras ; a Grã-Bretanha em 1849, 35:002 libras, sendo toda esta porção de cacáo proveniente do Perú.

Na ilha de Cuba, segundo a opinião de Ramon de La Sagra a cultura do cacáo, que foi outr'ora consideravel, decahio de modo, que produzindo em 1827, 3:380:600 arrateis, e exportando 200:000 ditos, nos ultimos annos foi diminuido por forma que 1830 a sua producção foi de 761:792 arrateis, e em 1840 já não póde exportar. Todavia pelos *Annales du Commerce exterieur*, vê-se que a Cuba em 1844, época desastrosa para esta ilha pelo furacão que alli rebentára, ainda assim a exportação do cacáo subira a 3:836 arrobas ; e da estatistica commercial da Hespanha, consta que este paiz recebeu em 1850, de Porto Rico e Cuba, 155:200 arrateis.

Conforme a estatistica dos Estados-Unidos, recebeu este paiz da ilha de Cuba, em 1848 a 1849, 16:163 libras ; em 1850 a 1851, 32:892 libras. A França em 1840 recebeu de Cuba e Porto Rico 33:117 kilogrammos (72:186 arrateis.)

Deve-se porém notar, que por meio de transito por Cuba, differentes paizes d'America hespanhola, exportam os seus generos.

Nas Antilhas e Goyana inglezas, a producção em geral do cacáo não tem decahido, como se mostra da seguinte tabella relativa á importação geral nos portos da Grã-Bretanha, do cacáo das suas colonias, e que vem transcripta nas *Tables of revenue, Commerce of the united Kingdon.*

Do—*Accounts relating to trad of navigation.*— Informação sobre o commercio e navegação da Grã-Bretanha, consta que a importação e o consumo do cacáo procedente de paizes estrangeiros e colonias nos tres ultimos annos fôra a seguinte :

Annos.	Importação.	Consumo.
1851	7:777:440 libras.	3:239:889 libras.
1852	7:343:507 »	3:654:389 »
1853	7:217:468 »	4:294:619 »

Comparando-se estes dados, observa-se que a importação de 1853, comparada com a de 1851, diminuio 9,2 por cento, ao passo que o consumo em igual periodo augmentou 75,4

Na Guiana hollandeza, a producção a avaliar-se pela quantidade exportada, tem enfraquecido. Na tabella que traz Castelneau na sua obra, e que extrahimos do relatorio da commissão da tarifa brasileira, offerece os seguintes dados estatisticos.

1833.	17:292	arrateis.
1834.	8:450	»
1835.	33:866	»
1836.	139:764	»
1837.	92:146	»
1838.	171:219	»
1839.	59:693	»
1840.	199:453	»
1841.	94:224	»
1842.	181:206	»
1843.	131:892	»
1844.	79:151	»
1845.	113:680	»
1846.	40:254	»
1820.	1:062:091	libras
1821.	764:692	»
1822.	696:571	»
1823.	225:087	»
1824.	1:028:653	»
1825.	1:089:720	»
1826.	621:828	»
1827.	549:511	»
1828.	459:719	»
1829.	683:098	»
1830.	742:249	»
1831.	1:491:947	»
1832.	618:090	»
1833.	2:125:656	»
1834.	1:360:325	»
1835.	439:440	»
1836.	1:611:006	»
1837.	1:847:125	»
1838.	2:147:816	»
1839.	859:428	»
1840.	2:361:233	»
1841.	2:919:105	»
1842.	2:490:693	»
1843.	1:496:554	»
1844.	3:119:555	»
1845.	3:351:602	»
1846.	1:738:848	»
1847.	3:026:381	»
1848.	2:602:309	»
1849.	3:159:086	»

A arvore do cacáo *Theobrama cacáo* de Lineo poderia vantajosamente cultivar-se em algumas das possessões portuguezas da Africa, porque em parte dellas se dão as necessarias condições para a sua cultura, especialmente na ilha de S. Thomé, aonde esta arvore se aclimou em 1822 e desde logo a sua producção fez ver, quanto o clima desta ilha, sua posição e humidade do solo, eram convenientes para semelhante plantação, porém esta cultura tem sido menos cuidadosa do que fôra mister, tanto para os interesses da ilha, como da nação, cousa que he muito vulgar em todas as possessões portuguezas, onde o deleixo de todos he mal inveterado e quasi que descremos de mudar de sorte, pois se houvesse o necessario zelo e preciso desenvolvimento cultural, sem duvida que o nosso mercado poderia dispensar este, e uma grande parte dos productos, denominados—Coloniaes—, que dalli poderiamos haver mais baratos e não menos inferiores.

Se a falta absoluta de noticias estatisticas, quanto ás nossas producções e consumos continentaes nos obsta a quaesquer considerações economicas sociaes, esta mesma falta, até certo ponto desculpavel, nos impede de conhecer e avaliar as nossas producções coloniaes, e ainda mais o seu movimento mercantil.

Se os nossos estudos podem merecer algum favor pedimos pouco ao governo, mas com isso nos contentamos, he a publicação regular e mensal dos mappas do movimento das nossas alfandegas, particularmente das do ultramar : — com estes subsidios se poria ao alcance de muitas intelligencias cultas o avaliar as nossas riquezas, auxiliar o commercio e illustrar o paiz na apreciação de muitas questões sociaes do elevado interesse.

Quanto seria para desejar que agora podessemos aqui apresentar em quadros retrospectivos o progresso da cultura do cacáo em S. Thomé, desde 1822 epoca da sua primeira plantação, bem como a sua exportação geral e especial para Portugal.

Os unicos subsidios que possuimos,he a incompleta collecção dos mappas geraes das alfandegas, e destes se vê que a importação do cacáo de S. Thomé foi nos annos de

1842.	406	arrateis.
1843.	1:197	»
1848.	19:452	»
1851.	110:210	»
1852.	43:708	»
1853.	104:096	»

As reexportações de cacáo pelos portos portuguezes nos annos de 1843, 1848 e 1851, representam o termo medio de 25:422 arrobas, conforme os mappas a que nos referimos.

1843.	31:323	arrobas.
1848.	21:334	«
1851.	20:610	«

A cultura do cacáo, parece-nos, que deveria occupar em grande parte os cuidados das autoridades e proprietarios de S. Thomé, porque segundo as informações de Ferreira da Camara apresentadas em uma memoria á academia real das sciencias de Lisboa em 1789, ácerca da comarca dos Ilheos, se diz, que a despeza e trabalho da cultura do cacau, está na razão de um para vinte a respeito da cultura da canna do assucar — o espaço de terreno occupado para um milhão de pés de assucar póde cultivar cinco mil pés de cacau, e a experiencia tem feito ver, que o cacau dando muito pouco, dá cada pé uma arroba de semente por anno, não tendo mais trabalho do que recolher os fructos; porque as arvores, do cacauseiro uma vez plantadas, produzem sempre com muita pequena reforma.

D'entre as plantações mais convenientes a S. Thomé,deve inquestionavelmente merecer a preferencia a do café, depois o cacáo, e em terceiro lugar o assucar, isto em razão da producção, despezas do cultivo, apanha e dos respectivos valores dos generos no mercado.

O preço que obtem o café desta ilha he sempre o maior em concurrencia com o de outras procedencias ; o cacáo apezar de mais inferior que o do Brasil, ainda assim regula o termo medio do seu preço por arroba a 1:400 rs. : o assucar alcança 2$000 a 2$050 por arroba — porém a despeza da sua cultura e fabricação não póde entrar em linha de proporção com o café nem com o cacáo, e por conseguinte a cultura destas arvores he mais util e vantajosa para S. Thomé do que o cultivo da canna do assucar pelos resultados que constantemente offerece.

A producção em geral do cacáo, segundo o parecer da commissão da tarifa do Brasil, sem computar-se a que entra no consumo interno dos paizes productores, que nos estados americanos da raça hespanhola he muito avultada, reduz-se ao seguinte :

Haity.	850:000	arrateis.
Colonias— Francezas.	580:000	«
« Inglezas	3:300:000	«
« Hollandezas.	140:000	«
Venezuela	11:000:000	«
Mexico	1:000:000	«
Equador.	11:000:000	«
Brasil.	6:500:000	«
Differentes paizes.	1:115:006	«
Total.	35:485:000	«

O consumo deste artigo na Europa foi avaliado por Humboldt em 1826 em 23 milhões de libras. Desta quantidade, a de 6 a 9 milhões pertence á Hespanha.

O consumo do cacáo em Portugal pelo termo medio dos annos de 1843 a 1851 foi de 248:661 arrateis isto he, mais 9, 4 por cento da computação feita pela precitada commissão.

	Consumo	Pertencentes ás colonias port.	Brasil.
1843	8:276 arrobas	37 arrobas	8:219 arrobas.
1848	6:387 «	607 «	5:475 «
1851	8:646 «	3:444 «	5:231 «

Destes dados resulta que a nossa possessão de S. Thomé entrou para o consumo do paiz.

em 1843 com	0,45	por cento
1848 «	11,08	«
1851 «	65,8	«

D'aqui tambem se conhece quanto as necessidades do consumo do cacáo em Portugal são dependentes da producção estrangeira, dependencia que cada vez deve ser menor, se a producção da nossa colonia se desenvolver como he mister.

Segundo as investigações da commissão brasileira, o consumo do cacáo, nos paizes mais conhecidos he a seguinte :

Austria.	950:000	libras.
Belgica.	600:000	«
Estados-Unidos.	900:000	«
França.	3:300:000	«
Grã-Bretanha	3:200:000	«
Hamburgo	1:400:000	«
Hespanha.	17:000:000	«
Paizes Baixos	520:000	«
Portugal (*).	225:000	«
Zoll-Werein.	10:000	«
Outros paizes	7:380:000	«
	35:485:000	«

Do que acima fica relatado evidencia-se, que o consumo do cacáo tem ido sempre em progresso, e cada vez será maior á proporção que a civilisação se for dilatando, e a barateza do genero permittir o seu uso ás classes menos abastadas da sociedade, uso que em Portugal está ainda mui limitado e circumscripto. *(Jornal do Commercio de Lisboa.)*

Mr. Rabache dirigio ultimamente ao *Courrier de la Gironde* uma carta da qual citamos as passagens principaes, ácerca da applicação da abobora ao fabrico do alcool.

Em 1837, M. Luiz Hofman, de Zambar, obteve um privilegio para o fabrico do assucar extrahido da abobora, e demonstrou pela experiencia que era preferivel á beterraba no fabrico do assucar.

Eis o que diz M. Hofmam quanto ás despezas e á producção comparada com a beterraba.

« As despezas a que em França está sujeita a beterraba quando se semeia, cultiva e conserva, he de 52 florins por cada *joch* austriaco de terreno de mil toezas quadradas, das quaes se pode colher nos annos felizes 446 quintaes de beterraba. Uma superficie igual plantada de abobora, cultivada exactamente como a beterraba, não conta mais de 16 florins com todas as despezas, em quanto que havendo uma má colheita he ainda assim sempre superior a oitocentos a novecentes quintaes. Admittindo que a beterraba produz 5 por cento de assucar solido, e que a abobora não dá mais do que 2 e ½ por cento, o producto em assucar destes 2 vegetaes seria quasi igual, isto he, 22 quintaes de assucar por cada *joch*. Mas ainda uma outra vantagem se apresenta a favor da abobora, he o sustento que offerece aos animaes, e o uso que se pode fazer da sua semente para extrahir azeite. A abobora habitua-se rapidamente em qualquer terreno e ainda mesmo que o tempo não seja favoravel, e que seja muito secco, obtem-se sempre excellentes resultados. Feita a comparação, em quantidades mais fracas, dá sempre por *joch* austriaco de 1,600 toezas quadradas um augmento de interesse representado por 36 florins. »

M. Hofman pretende que uma fabrica que possa produzir 400 quintaes de assucar, não custa mais de 20 a 22 mil florins.

Ainda que toda a qualidade de abobora contenha assucar, prefere sempre a especie mais redonda do que oval, cuja pelle seja de uma côr esverdenhada, muitas vezes mesmo clara, e o interior tenha uma epparencia de côr de laranja, e que se conhece com o nome de (*seiden kurabis.*)

A sua cultura começa nos primeiros 15 dias de maio para evitar os frios de abril; nos paizes em que o frio fôr menos intenso, pode começar no fim do mez de abril. Se uma causa qualquer destruir a vegetação nova, semea-se segunda vez em junho, e no mez de agosto pode começar a colheita.

Os terrenos leves, misturados de areia, são os melhores ; os destinados a esta cultura, não devem ser lavrados a mais de 7 a 8 polegadas de profundidade, e depois de bem applanada, fica logo prompto para semear.

A abobora exige estrume um pouco forte; mas como se separam as sementes 9 pés pelo menos em quadrado, pode dispensar-se de adubar a terra em geral, a menos que nella senão cultivem outros vegetaes. Não deve estrumar-se senão o ponto em que se lançar a semente ; o mais conveniente he fazer pequenos buracos de 5 a 6 pollegadas de profundidade,os quaes se enchem de bom adubo e cobrem de alguma terra, e depois de collocar em cada um 2 ou 3 grãos de sementes, cobre-se com uma mistura de terra e estrume.

Se o terreno for muito secco, convem semear logo depois da chuva ; se fôr compacto, e não se espera a chuva, deve então por-se a semente de molho por espaço de 24 horas, tirando-a na vespera de se semear. Depois deixa-se seccar um pouco ao ar, começando assim a cultura. A agua destinada a esta preparação deve juntar-se algum succo de estrume, ou dissolver-lhe um pouco de nitro para facilitar a vegetação. Quando as plantas tem chegado a altura de 4 a 5 polegadas, sacham-se.

A abobora, como planta rasteira, procura sempre enlear-se aos objectos que encontra ; assim adquire força e solidez, e produz mais astes lateraes, as quaes todas apresentam fructo. O mais pode servir muito utilmente para este fim. Esta especie de abobora amadurece, em geral, no espaço de tres mezes, isto he, desde o meado de agosto até ao meado de setembro. Os fructos não amadurecem todos ao mesmo tempo, o que he de grande vantagem não só para o fabrico como para os animaes.

M. Hofman conheceu, em trabalhos de muitos annos, que a abobora produz tanto assucar (ou alcool) como a beterraba ; contando sempre um quintal de assucar sobre 26 quintaes e meio de abobora, resultado que se aproxima ao da beterraba. Mas, quando mesmo se obtenha menos, a abobora, lhe parece merecer a preferencia ; porque, fundado na experiencia, affirma que por um *joch* austriaco de 1660 toezas quadradas, obteve tres vezes e mesmo quatro vezes e mais em peso, tanto de abobora como da beterraba, e além disso podem cultivar-se outros vegetaes no intervallo dos quadrados. Desta maneira, conta com uma receita de 28 a 30 florins por *joch*. Uma tal extensão de terreno produz quasi sempre como minimo resultado um interesse de 800 a 900 quintaes de abobora.

Nova qualidade de alcool, ou antes alcool descoberto no seculo de Luiz XV, época em que apenas se tratou delle, sem que se tornasse um artigo de grande consumo, emquanto actualmente, em consequencia do preço subido da aguardente, se propõe explorar em grande escala. Trata-se nada menos de extrahir alcool dos legumes, sãos ou avariados, e mesmo dos fructos que não podem comer-se, e trata-se de estabelecer para este fim muitos distiladores proximos a Paris.

Eis os processos que se publicaram sobre esta destilação no tempo de Luiz XV, e que não deixaram de produzir algum effeito na industria, assim como no publico.

Mm fabricante de aguardenie de Lawembourg (Saxe) tendo comprado uma grande quantidade de figos corrompidos, pô-los em um alambique com materias communs misturadas juntamente, e extrahio alcool que foi reconhecido como bom e são.

Outro individuo inglez, occupado na industria, fez tambem uma experiencia com o feijão. Um alqueire (Boiseant) deste legume póde produzir oito canadas deste liquido. Vejamos como se opera; põe-se o feijão de molho ate que brote, depois pisa-se e faz-se fermentar. No fim de tres mezes distila-se, e o liquido que disto resulta he tão forte como a mais forte aguardente.

Entre as plantas que não tem sido apreciadas com o devido valor, e que por consequencia. não tem prestado o serviço que se podia esperar, está sem duvida em primeiro lugar o *topinambour* (especie de batata). Effectivamente depois de analyses muito recentes, vejamos qual he a sua composição, comparada com a da beterraba e do nabo.

	Topinambour.	Beterraba.	Nabo.
Assucar	14,7	8,0	6,2
Materias gazozas	3,0	1,5	1,5
Amido.	2,0	»	»
Outras materias organicas	2,0	0,8	2,7
Materias mineraes.	1,3	2,7	0,6
Agua	77,0	87,0	89,0
	100	100	100

Observa-se que o assucar, e as materias gazozas que contém o topinambour, são em proporção tão notaveis, que merecem que o cultivador lhe preste a sua attenção. Ha além disso poucas plantas que sejam tão robustas, e tão pouco exigentes, quanto á qualidade do terreno, e até hoje não tem sido accommettida de doença alguma. Os melhores autores, e notavelmente, M. Boussingault, recommenda a cultura desta planta, e tem razão ; porque não ha receio de que qualquer das suas qualidades se deteriore.

O topinambour produz em toda a parte, menos nos terrenos pantonosos. Planta-se e cultiva-se exactamente como a batata. Uma vez lançado a terra, não necessita nova semente, porque fica sempre bastante para a seguinte colheita.

He claro que esta propriedade tem um inconveniente se se quizer fazer entrar o topinambour em uma divisão regular. Mas não deve lançar-se mão de um ponto em que não haja um terreno separado. Hoje está demonstrado que excellentemente compensa as excepções que se lhe possam fazer, especialmente quande se lhe destine algum trabalho, e de tempos a tempos, algum adubo no terreno.

(Moniteur Universel).

(Idem.)

A condessa de Monlear. — Os jornaes do Porto tem fallado debaixo deste titulo d'uma senhora, que dão por irmãa do infeliz rei Carlos Alberto.

Quando esta senhora esteve entre nós—passou desapercebida ; mas o seu caracter he tão extraordinario,contam-se anecdotas tão singulares,que merece por certo as honras da imprensa.

A Sra. Augusta Monlear ou usa d'um nome que não he o seu, ou ha toda a razão para duvidar que fosse legitima irmãa de Carlos Alberto.

O actual rei da Sardenha Victor Manoel II filho do rei Carlos Alberto, não tem senão uma unica tia viva que se chama Maria Isabel Francisca, e não Augusta de Monlear, devendo accrescentar-se que esta nasceu em 13 de abril 1800, vindo consequentemente hoje a ter 54 annos,e que de modo algum se pode attribuir á pessoa de quem nos occupamos.

Augusta de Monlear he uma mulher moça, a quem os soffrimentos mais do que os annos hão macerado o rosto ; no entanto os seus olhos são vivos e expressivos, o seu porte nobre e o talhe garboso.

Chegou a Lisboa e buscou um quarto modesto na rua Larga de S. Roque, buscou-o porque tinha duas portas de communicação, e a varonil viajante queria entrar e sahir quando lhe aprouvesse.

Chamamos-lhe varonil, porque uma noite recolheu-se a pé ás 3 horas, e só, vinda de Bemfica.

Ao almoço foi ella propria que notou á familia da casa, que na vespera se tinha enganado nas horas, pois que perguntando as á sentinella de S. Pedro de Alcantara, esta lhe dissera : « São tres horas. »

Outro rasgo de coragem e de caridade evangelica digno de referir-se—he o que segue :

Era alta noite, Augusta de Monlear estando deitada, ouve gemidos do lado da rua das Gaveas, levanta-se, chega á janella e vê um homem ensanguentado, cahido no chão e um soldado da municipal ao pé.

Pergunta o que he ? Respondem-lhe duvidosamente, desce a escada e em breve esta na rua exortando o soldado para que a ajuda a transportar o ferido para o seu quarto.

Com effeito, em menos de 5 minutos, Augusta de Monlear e a soldado da municipal improvisavam uma cama, e o ferido recobrava os sentidos.

Antes da retirada do municipal tinha havido todo o recato de lhe tomar o numero e a companhia,para evitar trabalhos futuros.

Os ferimentos provinham no hospede enfermo d'uma queda, resultado da embriaguez : esta passou, e apenas passada, ja o nosso homem se dispunha a partir.

A passagem foi-lhe embargada, porque Augusta de Monlear se compromettera a entregar o seu prisioneiro ás 7 horas da manhãa.

A esta hora sahia corrido de pejo da casa de Augusta da Monlear, a triste victima d'uma orgia desgrenhada, cheio de reconhecimento por uma hospitalidade tão caridosa.

Augusta de Monlear frequentou com uma regularidade incrivel a aula de hebraico, na secção central do Lyceu Nacional desta cidade com o respectivo professor Francisco Manoel Lourenço Saragga, desde novembro até fevereiro.

Nem a chuva, nem o vento mais travesso impediram nunca este alumno pouco vulgar de se sentar nos bancos das aulas.

Acabada a aula dava lição em sua casa por espaço de 2 horas do arabe e hebraico com o acima referido professor.

— De que localidade sois? lhe pergunta um dia o professor Saragga, movido pela curiosidade que excitava uma mulher tão instruida quanto mysteriosa.

Sou do inferno, lhe respondia sorrindo ; e la chamam-me Proserpina.

Nunca foi possivel obter outra resposta.

Augusta de Monlear fallava correctamente francez, inglez e allemão, conhecia bem o latim e o grego, e ultimamente ja fallava menos mal o portuguez.

A pintura e o desenho eram os seus passatempos mais predilectos, e muitas vezes foi vista em S. Pedro d'Alcantara ora pintando, ora desenhando.

Visitava-se apenas com tres familias em Lisboa, e algumas vezes foi ao theatro italiano.

Augusta de Monlear era notavel pela sua affabilidade e expressão melancolica de sua phisionomia.

Ha mulheres como diz Victor Hugo, que respiram um tal prefumo de candura e respeito, que involuntariamente nos obrigam á veneração.

Isto he uma grande verdade, e tanto que o lyceu frequentado por numerosos rapazes, todos mais ou menos desinquietos. Augusta era respeitada e todos se inclinavam na sua passagem. *(Portuguez.)*

(Idem.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 26 3/4 d. 60 d/v.
Desconto de lettras de 3 mezes—8 % ao anno.
Dinheiro sem tempo marcado—6 % ao anno.
Acções da companhia de Beberibe a 50$.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	45:473$589
Idem do dia 7	17:831$278
	63:304$867

Descarregam hoje 8 de junho.

Barca franceza—*José*—mercadorias.
Patacho brasileiro—*Emulação*—generos do paiz.

Importação.

Patacho nacional *Dous de Março*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

5,617 arrobas de carne, 111 ditas de graxa em bexigas, 123 ditas de sebo em rama, 30 couros seccos; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	7:564$669
Idem do dia 7	892$858
	8:457$527

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6.	861$625
Idem do dia 7	204$986
	1:066$611

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7	1:225$197

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6.	9:042$241
Idem do dia 7	2:051$119
	11:093$360

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Maceió — 3 dias, galera ingleza *Sword-fish*, de 524 toneladas, capitão George Cobb, equipagem 21, carga algodão e assucar ; a Mc. Calmont & C. Veio receber ordens e segue para Livepool, fundeou no Lameirão.

Assú — 9 dias, brigue brasileiro *Bom Jesus*, de 127 toneladas, capitão José Ferreira Pinto, equipagem 13, carga sal ; a Eduardo Ferreira Baltar. Fundeou no Lameirão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata — polaca hespanhola *Dorothea*, capitão Thomaz Ferra, carga assucar e aguardente. Passageiro, Francisco Paula Nunes.

Rio de Janeiro — brigue brasileiro *Elvira*, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, carga varios generos. Passageiros , Antonio Joaquim Além, Rita Maria do Sacramento e um filho menor.

EDITAES.

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7 8 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos a fazer-se na casa destinada para cadeia na villa do Ouricury, avaliados em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.
2. As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial nº 286 de 17 de maio de 1851.
3. O pagamento da importancia destas obras será feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.
4. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

João Gonçalves Rodrigues França, capitão da 3ª companhia do batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda, e presidente do conselho de qualificação do Curato da Sé, por S. M. Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber a todos os guardas nacionaes moradores neste curato, e mais pessoas a quem o conhecimento do presente possa interessar ,que tendo sido em virtude de ordens superiores, convocado o conselho de qualificação da guarda nacional desta freguezia, para o dia 18 do corrente as 9 horas da manhãa na igreja cathedral desta cidade, onde reunido o conselho funccionará por 15 dias, conforme he determinado pela lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e decretos ns. 122 de 25 de outubro do mesmo anno, e n. 1,130 de 12 de março de 1852.

E para que chegue a noticia á todos faço o presente que será affixado nos lugares mais publicos da freguezia, e pelo jornal.

Cidade de Olinda 1 de junho de 1854.

João Gonçalves Rodrigues França.

DECLARAÇÕES.

— O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 8.º batalhão de infantaria.

Brim para 335 calças, varas 838 ; algodãozinho para 335 camisas, varas 838 ; panno preto para 335 pares de polainas, covados 84 ; olanda de forro para as polainas, covados 168 ; esteiras de palha de carnauba 335 ; livro mestre impresso, de 300 folhas 1; paz de ferro 28, enchadas 28, machados 4, caldeiras de ferro para 100 praças 1.

Deposito de recrutas da provincia das Alagôas.

Bonetes 204, algodãozinho para 210 camisas, varas 525 ; brim para 217 calças, e 200 fardetas, varas 1043 ; gravatas de sola de lustre 200 ; sapatos, pares 200.

Provimentos de armazens, officinas de primeira e segunda classe.

Costados de amarello, 4 ; ditos de pao de oleo, ; 6 costadinhos de amarello, 6 ; taboas de assoalho de amarello, duzias 4 ; ditas de assoalhos de louro, duzias 4 ; arame de ferro grosso, arroba 1 ; limas muças triangulasde 4 polegadas, duzias 4 ; ditas ditas ditas de 6 ditas, duzias 4 ; arcos de ferro de uma e meia polegada para jarros, arrobas 8.

Terceira classe.

Ferro sueco, arrobas 8.

Quarta classe.

Folhas de flandres dobradas, caixas 3 ; ditas de ditas singelas, caixas 4 ; arame de ferro de meia grossura, arrobas 2 ; lenções de latão, com o peso de 56 libras 2 ; ditos de ditos, com o peso de 36 libras 2 ; ditos de dito, com o peso de 17 libras—a 18 10 ; ditos de dito, com o peso de 15 a 16 libras 20.

Quinta classe.

Sola curtida, meios 150.

Para o fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 380 ; dito de coco, canadas 31 ; pavios, duzias 6 ; fio de algodao, libras 30 ; velas de carnauba, libras 155.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, com as respectivas amostras, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 8 do corrente mez : advertindo, que quando os generos forem estrangeiros so se receberão as propostas com a assignatura reconhecida das casas importadoras, que se propozerem a vender, ou assignada por procuração, acompanhar esta a proposta, competentemente legalisada.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerral 2 de junho de 1854.— *José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial annuncia-se que a cobrança, á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade do segundo semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, principia no 1. de junho proximo futuro, e que os 30 dias uteis tem principio do referido dia 1. de junho, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos.

A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que nos dias 8, 11 e 22 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça por tres annos contados do primeiro de julho do corrente anno a 30 de junho de 1857, as rendas das seguintes casas : rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21 ; rua do Queimado n. 15; rua Direita ns. 8 e 33; rua do Padre Florianno ns. 17, 43, 45, 47 e 49 ; becco da Carvalha n. 5; rua do Fagundes ns. 32 e 34; travessa de San José ns. 5, 7 e 11 ; rua dos Pescadores n. 11 ; rua da Calçada ns. 30, 32, 34, 36 e 38; rua das Cinco Pontas ns. 70, 98, 116 e 118; rua da Viração ns. 7 e 9 ; travessa de San Pedro n. 2; rua de Hortas n. 33; rua de Santa Thereza ns. 4, 5 e 7; rua do Rosario larga ns. 33 e 34 ; rua da Roda ns. 3, 5, 7 e 9; rua do Cabugá n. 3; rua Nova ns. 29, 37, 43, 48 e 59; Aterro da Boa Vista n. 68; rua da Conceição n. 5; becco do Quiabo n. 8; rua da Alegria n. 5; rua da Gloria n. 65; rua do Encantamento n. 3; rua do Azeite de Peixe n. 1; rua do Amorim n. 31 ; rua da Moeda n. 31 ; rua da Lapa n. 8 ; rua do Burgos n. 11 ; rua do Pilar ns. 73 e 74; rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 8; rua do Nogueira n. 17 ; rua da Cadeia do Recife ns. 23 e 35 ; rua de Hortas n. 94 ; rua do Padre Floriano ns. 63 e 65 ; rua do Calabouço ns. 2 e 18.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou exhibirão cartas destes, sem o que não serão recebidos seus lanços. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 5 de junho de 1854. —O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

Collectoria da cidade de Olinda.

O collector de diversas rendas, da cidade de Olinda,manda fazer publico pelo presente a todos os seus collectados que, do 1º de junho proximo vindouro principia-se a contar os 30 dias uteis para a cobrança do segundo semestre do anno financeiro corrente (de 1853 a 1854) e que findo dito prazo serão multados os que deixarem de comparecer : assim como na mesma multa de 3 por cento incorrerão todos os mais contribuintes, que no referido prazo não concorrerem a pagar as mais imposições a seu cargo.

E para constar mandou fazer publico pelo presente. Collectoria de Olinda 26 de maio de 1854.— O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França.*

—O conselho de administração naval, compra para fornecimento dos navios armados, enfermaria, barca de escavação e mais estabelecimentos do arsenal, o seguinte: velas de stearinas ou, espermacete, 4 arrobas; ditas de carnauba, 5 arrobas; arroz do Maranhão, 69 arrobas; aguardente 517 medidas; azeite doce de Lisbôa, 50 ditas; dito de carrapato, 37 ditas; assucar branco, 46 arrobas ; dito refinado, 4 ditas; café em grão, 27 ditas; bacalhão, 12 quintaes; carne secca, 16 arrobas; farinha de mandioca, 180 alqueires; feijão 50 alqueires; sal 20 alqueires; toucinho de Santos, 22 arrobas; vinagre de Lisbôa, 113 medidas; manteiga ingleza, 20 libras; chá hysson, 3 libras; gallinhas, 60; bonetes escuros, 50; chapéos de palha, 30; sapatos de couro de vaqueta e duas solas, 40 pares; mantas de lãa, 54 ; ditas de algodão, 30; colchões de panno de linho com enchimento de palha, 50 ; travesseiros de dito, 30; lenços de seda preta, 68 ; fita de retroz preto de 2 dedos de largura, 75 varas; brim inglez de linho, 640 varas; baeta azul, 160 covados: igualmente contrata o fornecimento de bolachas carne verde e pão para o corrente mez, e o de medicamentos para o hospital e navios armados no futuro anno financeiro, bem como contrata o fornecimento de bichas, applicação das mesmas, ventosas, sangrias, cortes de cabellos, etc., no mesmo tempo; pelo que convida-se aos que interessarem em ditas vendas o fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 10 do corrente na salla das sessões com suas amostras e propostas, declarando o ultimo preço ; podendo os que se destinarem ao fornecimento de medicamuntos entender-se com o abaixo assignado na contadoria de marinha, afim de se lhes fornecer os receituarios pelos quaes são feitos ditos fornecimentos.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 4 de junho de 1854.—O secretario do conselho, *Christovão Sant'Ago de Oliveira.*

— Acha-se recolhido a cadeia, a ordem da subdelegacia da freguezia de S.Pedro Gonçalves do Recife, o preto Antonio, de nação Songo, que diz ser escravo de Francisco Xavier morador em Pitimbú. Quem for seu dono apresente-se que justificando a dentidade, lhe será entregue.

SABBADO 10 DE JUNHO DE 1854.

RECITA EXTRAORDINARIA A FAVOR DA COMPANHIA DRAMATICA.

Depois de executada uma excellente ouvertura. seguir-se-ha a representação do muito applaudido drama em 4 actos,

SIMAÕ, O LADRAÕ,

Dando fim o espectaculo com a graciosa farça

PAGAR O MAL QUE NAO FEZ.

Os artistas que formam a actual companhia dramatica, rogam a protecção do respeitavel publico.

THEATRO DE APOLLO.

QUINTA-FEIRA 15 DE JUNHO DE 1854.

Espectaculo á beneficio do actor Joaquim José Pereira.

Depois de executada uma escolhida ouvertura, terá lugar a representação da tão applaudida comedia em 3 actos

O PHANTASMA BRANCO.

Personagens.	*Actores.*
Capitão Tiberio.	O Sr. Monteiro.
Bazilio, seu irmão	« Costa.
Antonio	O beneficiado.
Francisco.	O Sr. Amoedo.
José.	« Bezerra.
Galathea	A Sr.ª D. Amalia.
Maria, sua filha.	A Sr.ª D. Gabriela.
Julia	A Sr.ª Jesuina.

Seguir-se-ha pela Sr.ª D. Gabriela e Monteiro o lindo dueto

AS TROMBETINHAS.

Findará o espectaculo com uma das melhores farças.

O beneficiado espera que o benigno publico lhe de toda a protecção que costuma dispensar a quem a elle recorre.

O beneficiado agradece a todos os seus companheiros que de tão boa vontade e tão generosamente se prestaram a servi-lo.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

Segue hoje impreterivelmente o veleiro brigue nacional Bom Jesus ; póde receber passageiros e escravos a frete até as 2 horas da tarde : os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar.

RIO DE JANEIRO.

Segue impreterivelmente na seguinte semana o muito veleiro e superior brigue nacional «Damão», ainda póde receber alguma carga, escravos a frete e passageiros, offerecendo a estes excellentes commodos, que podem ser examinados: trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva na praça do Commercio.

LEILÕES.

Quinta-feira 8 do corrente, o agente Borja Geraldes fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, de diversos utensilios de marcineiria novos e usados, de uma grande porção de queijos de prato superiores, e de outros objectos de differentes qualidades que se acham patentes no mesmo armazem.

— Brunn Praeger & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas francezas, suissas e allemãas de seda, linho, lã e de algodão, as mais proprias deste mercado: sexta-feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem, rua de Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

— Uma mulher capaz e que se acha desembaraçada, propõe-se a tomar conta da direcção de qualquer casa de homem solteiro, cozinhando e engommando se preciso fôr, com limpeza : quem pretender, dirija-se á rua do Padre Floriano n. 29.

— Roga-se as autoridades da cidade da Victoria, os Srs. delegado e subdelegado, que lancem suas vistas sobre os vendedores de polvora dentro das ruas da cidade, e mesmo sobre aquelles individuos que vendem cartas de jogo sem sello, o que Ss. Ss. não ignoram a prohibição de taes objectos ; a polvora sobre pena de 30$000, e as cartas de 50$000 por cada um baralho.

O matuto zangado.

(*) Consumo de Portugal he de 248:661.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES.

25 RUA DO COLLEGIO 1º ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia.

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, á escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . . 60$000

Dita de 144 com ditos . . . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 8$000

Ditas de 48 ditos. . . . . 16$000

Ditos » grandes . . . . . 1$000

Ditos de meia onça . . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeja de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de cristal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

LOTERIAS DESTA PROVINCIA.

Francisco Antonio de Oliveira, tendo sido nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, presidente das loterias desta provincia, avisa ao respeitavel publico, que tendo em vista acreditar e regularisar as loterias desta provincia, espera que o respeitavel publico não deixe de o coadjuvar, responsabilisando-se elle a empregar todos os meios que estiverem a seu alcance, afim de as collocar no mesmo credito em que estão as do Rio de Janeiro, assim como promette fazer correr impreterivelmente as rodas das loterias annunciadas no dia marcado, comquanto fique mesmo meia loteria por vender; portanto pede ao respeitavel publico que o ajude em tão ardua e dificultosa empreza. Junto publica o acima mencionado thesoureiro a lista approvada pelo Exm. Sr. presidente, pela qual se hão de extrahir as loterias concedidas por lei provincial, assim como o plano da segunda parte da quinta loteria concedida por lei provincial n. 100 de 9 de maio de 1842. Os bilhetes da loteria da matriz da Boa Vista achar-se-hão á venda no dia 10 deste mez na mesma thesouraria das loterias desta provincia, na rua do Collegio n. 15 e na praça da Independencia n. 4 e rua do Queimado n. 10. Corre impreterivelmente no dia 14 de julho do corrente anno.

Lei n. 100 de 9 de maio de 1842.—Concedendo mais dez loterias de 100:000$ á irmandade do SS. Sacramento da Boa Vista.

Lei n. 165 de 17 de novembro de 1846.—Concedendo 20 loterias á administração dos estabelecimentos de caridade, de 100:000$ cada uma.

Lei n. 97 de 7 de maio de 1842.—Concedendo mais 20 loterias ao theatro publico de 60:000$000 cada uma.

Lei n. 330 de 19 de abril de 1854. — Concedendo duas loterias á matriz de San José desta cidade de 100:000$.

Lei n. 100 de 9 de maio de 1842.— Concedendo dez loterias de 100:000$ cada uma a irmandade do SS. Sacramento da Boa Vista.

Lei n. 104 de 9 de maio de 1842.—Concedendo seis loterias a irmandade de Nossa Senhora do Livramento desta cidade de 64:000$ cada uma.

Lei n. 105 de 9 de maio de 1842.—Concedendo, uma loteria á irmandade de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella de 64:000$.

Lei n. 106 de 9 de maio de 1842.—Concedendo dez loterias a matriz de San Pedro Martyr de Olinda de 64:000$ cada uma.

Lei n. 281 de 6 de maio de 1851.—Concedendo uma loteria a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade de 100:000$ cada uma.

Lei n. 92 de 8 de maio de 1840.—Concedendo a irmandade de Nossa Senhora do Rosario dos homens pretos da freguezia da Boa Vista seis loterias de 64:000$ cada uma.

Lei n. 330 de 19 de abril de 1854. — Concedendo quatro loterias ao collegio de orphãos e orphãas desta cidade de 100:000$ cada uma.

Lei n. 103 de 9 de maio de 1842. — Concedendo loterias a irmandade de Nossa Senhora de Guadelupe da cidade de Olinda da mesma somma, e pelo mesmo tempo, que foi concedido a Nossa Senhora do Rosario.

Lei n. 106 de 9 de maio de 1842. —Concedendo 10 loterias a matriz de Nossa Senhora do Rosario de Goianna de 64:000$ cada uma.

Lei n. 106 de 9 de maio de 1842.—Concedendo tres loterias a matriz de Nossa Senhora da Conceição da villa do Bonito de 64:000$ cada uma.

Lei n. 330 de 19 de abril de 1854. — Concedendo duas loterias a irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares de 100:000$ cada uma.

Lei n. 106 de maio de 1842 — Concedendo tres loterias a matriz de Santo Antão de 64:000$ cada uma.

Lei n. 330 de 19 de abril de 1854. — Concedendo duas loterias a ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo do Recife de 100:000$ cada uma.

Lei n. 330 de 19 de abril de 1854.—Concedendo duas loterias a imperial capella de Nossa Senhora da Fronteira da Estancia de 100:000$ cada uma.

Lei n. 330 de 19 de abril de 1854:—Concedendo uma loteria a irmandade de Santa Rita de Cassia de 100:000$.

Lei n. 330 de 19 de abril de 1854. — Concedendo uma loteria de 100.000$ a irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra da igreja da Santa Cruz da Boa Vista.

Lei n. 330 de 19 de abril de 1854. — Concedendo uma loteria a irmandade de San Bom Jesus dos Martyrios da cidade de Goianna de 100:000$.

Lei n. 330 de 19 de abril de 1854. — Concedendo duas loterias ao recolhimento do Coração de Jesus de Iguarassú de 100:000$. cada uma.

Lei 330 de 19 de abril de 1854. —Concedendo duas loterias ao recolhimento da Soledade de Goianna de 100:000$ cada uma.

Lei n. 304 de 10 de maio de 1853. — Concedendo tres loterias de 120:000$ cada uma ao cidadão Filippe Mena Calado da Fonseca.

O thesoureiro,
Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo.—Conforme.— *Antonio Leite de Pinho.*

PLANO.

Para a 2.ª parte da 5.ª loteria concedida pela lei provincial n. 100 de 9 de maio de 1842, em beneficio das obras da matriz da Boa Vista.

3000 Bilhetes	10$000	30:000$000
20 % Beneficio e sello		6:000$000
		24:000$000
1 Premio.		10:000$000
1 Dito.		4:000$000
1 Dito.		1:000$000
1 Dito.		400$000
2 Ditos.	200$000	400$000
4 Ditos.	100$000	400$000
6 Ditos.	50$000	300$000
12 Ditos.	20$000	240$000
726 Ditos.	10$000	7:260$000
754 Premiados.		24:000$000
2246 Brancos.		
3000		

N. B. Os tres primeiros premios estão sujeitos ao desconto de 8 por cento. — O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco, 7 de junho de 1854.—Figueiredo.—Conforme, *Antonio Leite de Pinho.*

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Arrenda-se um sitio em Beberibe de baixo, com casa de taipa e com bastantes commodos, tendo o sitio muitos arvoredos de fructo, matta para tirar lenha, muito boa baixa para capim, com excellente vertente, as melhores terras que ha neste lugar para plantações e pasto para vaccas de leite: a tratar no mesmo lugar, entrando no becco do fundão, a primeira casa a direita, ou na rua do Hospicio, casa terrea defronte do sitio da viuva Cunha; tambem se vende o mesmo sitio, e nelle se precisa de uma pessoa forra ou escrava, para trabalhar com cavallos.

—Na rua da Cruz n. 35 loja de sapateiro, precisa-se de officiaes do mesmo officio.

— Precisa-se de um padeiro que entenda de todo o serviço de uma padaria, para fóra da praça 16 leguas: quem pretender, dirija-se ao aterro da Boa Vista, padaria n. 41, que achará com quem tratar.

Aluga-se a loja do sobrado do aterro da Boa-Vista n. 49

a quem comprar uma armação de louro, que na mesma existe, e que pode servir para qualquer estabelecimento, menos para taberna: a tratar na mesma rua, taberna n. 42.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: na rua Augusta n. 17, casa da quina.

— O abaixo assignado como administrador de sua mulher Isabel Maria de Moraes Bastos, filha e herdeira do fallecido Diniz Antonio de Moraes e Silva, roga as pessoas que são devedoras ao casal do dito fallecido, queiram fazer o obsequio não pagarem, nem mesmo fazerem transacção alguma em reforma de suas lettras com a viuva do mencionado fallecido; e as razões que assistem ao abaixo assignado no presente pedido são: primeira, que a casa está sendo inventariada judicialmente pelo juizo de orphãos: segunda, que tendo fallecido o mencionado Diniz no dia 16 de novembro de 1853, a viuva por negligencia ou condescendencia do abaixo assignado, deixou de fazer o inventario immediatamente, como lhe cumpria, e só no 1º de fevereiro do corrente anno he que deu principio ao sobredito inventario, e até a presente data não tem mencionado no mesmo inventario as dividas activas do casal, isto em prejuizo do abaixo assignado, constando-lhe ao mesmo tempo que a viuva tem recebido não pequenas quantias dos devedores do casal, e mesmo feito transacções em reformas de lettras, já em nome de outrem, como de cambio, para não figurar o nome do fallecido; por estes motivos prejudicando a mulher e filhos do abaixo assignado, por ser sua mulher unica herdeira fóra do casal, porque todos os mais herdeiros a porfia o pretendem prejudicar; por isso faz o presente annuncio, pedindo o favor acima mencionado.

Joaquim Pereira Bastos.

Galeria de retratos a oleo e daguerreotypo.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, querendo apresentar ao respeitavel publico desta capital as producções de seus trabalhos artisticos, tanto em retratos a oleo, como do daguerrotypo, por isso esforça-se para desempenhar o melhor que for possivel, contentando as pessoas que se dignarem a honrar o seu estabelecimento com trabalhos que sejam inteiramente satisfactorios. O annunciante tendo vindo ha poucos mezes da côrte do Rio de Janeiro, desejara demorar-se nesta capital por tres a quatro mezes, porém tendo havido muitissimas pessoas que o tem procurado para serem retratadas, motivo he este do annunciante, sendo grato a todos os seus patricios e amigos tenciona demorar-se mais tempo, e para esse fim não tendo tido tempo de fazer um numero maior de retratos para apresentar ao respeitavel publico, que tão honrosamente o tem acolhido, fez com que em breve venha do Rio de Janeiro uma collecção de quadros a oleo e miniatura, tintas e pinceis delicadissimos da escola de dezenho por Julien, Murilo e Raphael; o annunciante tambem fez encommenda para a Europa de uma machina extraordinaria daguerreotypo, onde as laminas são do tamanho de meia folha de papel de peso, que corresponde a um pé de comprimento e um palmo de largura. Será sem duvida a maior que tem de apresentar-se nesta capital, e mesmo em todas as outras provincias do imperio, pois o annunciante estando informado disso porque tem estado nas principaes provincias, ainda não encontrou um machinismo com essa grandeza, que sem duvida deve fazer admiração a um publico já conhecedor das bellas artes, quando virem os magnificos retratos em grandes chapas, podendo uma numerosa familia ser representada de uma só vez. Aqui, pois, a vista dos excessos que o annunciante emprega, e dispendios que tem de fazer para montar um estabelecimento, o maior que terá apparecido no imperio: espera portanto de seus amigos, patricios e mais pessoas de tão illustre cidade que sejam benignos como tem sido até agora, pois a empreza acreditará aos benemeritos Pernambucanos, que tão patrioticamente se prestarem a sustentar por preços razoaveis a essa empreza, e os trabalhos de um artista que incansavel procura engrandecer o seu paiz tão sómente para gloria daquelles que apreciam as bellas artes. Pernambucanos! a nossa provincia tão bella, e tendo em si os melhores golpes de vista para os artistas que sabem apreciar a natureza, parece razoavel que coadjuveis ao vosso patricio dedicado as bellas artes, e que quer plantar no nosso paiz, uma escola onde a mocidade por algum tempo poderá beber lições daquelles grandes mestres, que as suas obras conservam perpetuo merito. Emquanto, pois, não chegam estes objectos que tem de formar um estabelecimento esplendido, o annunciante convida o respeitavel publico desta cidade para ver algumas producções de seus trabalhos, ali pois acharão os freguezes caixinhas e quadros de bom gosto, para retratos daguerreotypo, e por preços razoaveis. Aterro da Boa Vista n. 82 primeiro e segundo andares.

— Aluga-se uma casa no Cachangá, propria para negocio, por ter um forno de padaria independente da casa de morada, em muito bom local: a tratar no segundo andar da casa da praça da Boa Vista, que volta para a rua do Aragão.

— Domingo 4 do corrente, perdeu-se uma caixa de prata no Passeio: roga-se a quem achou e a queira restituir ao seu dono, que se dirija a rua larga do Rosario n. 18, que será recompensado generosamente.

— Faz-se todo o negocio com a botica da rua do Rangel n. 8, inclusive armação e mais pertences: os pretendentes dirijam-se a rua do Cabugá, loja defronte da matriz.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Pilar n. 147, com vista para o mar, e he muito fresca: a tratar na mesma rua n. 145.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, he muito fiel e capaz de tomar conta de qualquer casa: na rua do Aragão n. 10.

— Constando a D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, que se procura discontar uma lettra com o nome da annunciante da quantia de 4:000$000 rs., previne as pessoas a quem tal transacção se offereça que a' não effectuem, visto como a annunciante tem de provar a nullidade da mesma lettra.

BUSCAS ENCOMMENDADAS.

Escripturas de debito obrigação e hypotheca, que fizeram o capitão João Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher, aos administradores da companhia extincta de Pernambuco e Parahiba, assentada no casco, fabrica e animaes do engenho Matapagipe do Cabo. Escriptura de venda da parte que tem no engenho Gurjahú de Cima, freguezia de Jaboatão, o sargento-mór José Filippe de Albuquerque Maranhão, ao capitão-mór Manoel Ignacio Vieira de Lacerda; com demarcações. Idem, de uma sorte de terras de uma legua no lugar do Sipó, freguezia da Luz, que fizeram João Alvares de Souza e sua mulher, a José Felix Rodrigues. — Tem as confrontações. Idem, idem, de terras com legua de extensão, sita na ribeira do Mel, freguezia da Luz, que fez João Ferraz de Oliveira a José Antonio Chaves de Albuquerque, por 39$000 rs. (!!!)

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna: na rua do Hospicio n. A, da-se preferencia aos chegados ha pouco.

— A obra do hospital Pedro II, precisa comprar 400 pranchões de louro lascado: quem quizer vender, entenda-se com o director Antonio José Gomes do Correio.

— Fugio de bordo do hiate *Castro* o preto crioulo de nome Joaquim, de idade 30 annos pouco mais ou menos, quando anda abre os dedos dos pés para os lados, e he bastante barbado, levou vestido camisa de algodãozinho velha e calças azues novas; desconfia-se que seguio o caminho da cidade de Olinda para o sertão, d'onde he natural. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam, e levem-o a Fóra de Portas rua do Pilar n. 145, que serão generosamente gratificados.

— Aluga-se uma excellente casa com muito bons commodos, sita no Campo Verde: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 34.

— Na noite de 5 para 6 do corrente furtaram do engenho Mussupinho, freguezia de S. Lourenço da Matta, dous cavallos de estribaria, sellados e enfreiados, sendo um russo grande com as crinas compridas, no lombo uma grande bexiga, e o ferro no quarto direito com as lettras M. C. L.; e outro tambem grande, côr rozilho, com o ferro no quarto direito, de Antonio Monteiro de Farias, e anda bem baixo: quem delles souber, dirija-se ao mesmo engenho, que será generosamente gratificado.

— O padre Joaquim d'Assumpção Saldanha, academico do terceiro anno juridico, propõe-se a dar lições de latim, francez, geometria e geographia: empregará todos os esforços possiveis no bom desempenho do magisterio. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo procurem-o na rua Nova, casa n. 21, terceiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria: na rua Direita n. 82.

Attenção.

— Pedro Affonso Rigueira, mudou sua encadernação do Pateo do Carmo, para a rua das Trincheiras n. D. 61.

— Os bachareis Angelo Henriques da Silva e Egidio Henriques da Silva advogam: podem ser procurados na rua de Hortas n. 22.

— Manoel de Lizarralds, mudou seu escriptorio da rua da Cadeia n. 12 para a rua da Cruz n. 13, segundo andar.

—Arrenda-se um bom sitio em S. Amaro, com boa casa, suas fruteiras, e pasto para doze vaccas: quem o pretender dirija-se a rua da Gloria n. 70.

—Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de pharmacia, ou mesmo sem ella, e que dê fiador a sua conducta: na rua Nova n. 53.

— O abaixo assignado faz ver as pessoas que tem penhores em seu poder, de os vir tirar até o fim do corrente mez.—*Antonio Manoel da Silva Maia.*

—Precisa-se comprar uma preta de meia idade, que saiba cosinhar e engommar com perfeição, e tenha boa conducta: na praça da Independencia n. 3, loja.

Galeria de retratos a oleo e daguerreotypo.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, sendo mil vezes grato a tão magnanimo monarcha, vai distribuir gratuitamente entre todas as pessoas que forem a seu estabelecimento se retratarem pelo systema daguerreotypo, estampas onde representam o busto de S. M. o Imperador, desenhadas e litographadas no Rio de Janeiro pelo annunciante, em ponto grande. O annunciante desejando que os seus patricios e amigos conservem a lembrança de seu monarcha, por isso convida ao publico desta capital para ver a exposição que já principiou sabbado passado e finda quinta-feira, no seu estabelecimento, a exposição do retrato de S. M. o Imperador, em ponto natural: no aterro da Boa Vista n. 82 primeiro e segundo andares.

Aula de desenho e pintura.

Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tem aberto a sua aula de desenho a pedido de muitissimas pessoas que para esse fim se empenham.

— Necessita-se de uma escrava ou escravo que seja bom cozinheiro e que entenda tudo pertencente a cozinha: no consulado americano n. 4, rua do Trapiche, ou no armazem de Davis & Companhia, rua da Cruz n. 9.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 48, no fim da rua do Sebo, ou Trempe, muito fresca e com suficientes commodos para morada: a tratar no mesmo sobrado.

— Na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, loja da viuva Brandão & Irmão, precisa-se fallar com o Sr. Estevão José Paes Barreto, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se contratar por empreitada, a construcção de uma coberta de telha, sobre pilares de tijolo ou columnas de ferro, em um terreno murado na rua de Santa Rita proximo a' Ribeira, pertencente a' companhia brasileira de paquetes de vapor: quem estiver nas circumstancias de fazer este contrato com as necessarias garantias, queira apresentar sua proposta com toda a brevidade ao agente da dita companhia: na rua do Trapiche n. 40 segundo andar, aonde tambem se dara' qualquer esclarecimento.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, professora particular de primeiras lettras, costura e bordados, acaba de estabelecer dentro de sua aula os dous ensinos de grammatica portugueza e musica, havendo alli mesmo um piano destinado para o estudo das aprendizes; no pateo do Paraizo, segundo andar, junto a igreja, tratar-se-ha a respeito.

—Precisa-se alugar uma criada, livre ou escrava, que saiba engommar bem, e cuidar de crianças, em uma familia pequena: quem estiver neste caso, e quizer contratar-se, dirija-se á casa n. 83 da rua do Pilar das 8 ás 9 horas da manhãa, ou das 4 da tarde ás 8 da noite; não se duvida pagar generosamente, sendo pessoa activa no serviço, e habil.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova a direita depois de passar o quartel.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira deixou de vender cautelas das loterias do Rio de Janeiro desde dezembro de 1853, e tem marcado o prazo de um anno que se ha de findar no dia 27 de maio de 1855 para a liquidação das referidas cautelas que ainda existem por pagar.

— Perdeu-se no dia 4 do corrente uma atacador de cabello, encastoada em ouro, com tres lettras J. T. P., a sahir do convento de S. Francisco, até a rua das Cruzes: quem a tiver achado querendo entregar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 39, que será generosamente recompensado.

— Ainda se precisa de uma ama forra ou captiva, para fazer todo serviço de uma casa de mui pequena familia, e que compre na rua: na rua da Conceição n. 9, ou no escriptorio desta typographia, rua das Cruzes.

HOMEOPATHIA.

Comarca do Cabo.

Manoel de Siqueira Cavalcanti mudou-se para o engenho Martapagipe. Continúa a dar consultas todos os dias, e a tratar os pobres gratuitamente.

— O Sr. José Martins de Castro, queira apparecer na rua do Livramento n. 25, a negocio.

— A mesa actual da irmandade do SS. da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, convida a todos os irmãos a comparecerem no consistorio da mesma, no domingo 11 do corrente ás 10 horas da manhãa, para se fazer nova eleição.

— No dia 6 do corrente, perdeu-se uma carteira desde a loja do Porto & C.ª na praça da Independencia, até o becco do Noronha, contendo em sedulas 600$ e tantos mil rs., 4 moedas em ouro de 20$ rs., e 2 de 16$ rs., e uma lettra de 200$ e tantos mil rs., sacada pelos Srs. Rocha & Lima, e aceita em 16 de maio; pelo que se roga a quem a tiver achado queira ir entrega-la na rua do Vigario n. 16, taberna de João Simão de Almeida, aonde receberá 100$ rs. de gratificação.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado n. 14 da rua das Larangeiras, com bons commodos: quem o pretender, entenda-se no 1º andar do mesmo, ou na rua da Aurora n. 48, 2º andar.

— Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Traspassa-se o arrendamento de um sobrado de um andar, na rua da Santa-Cruz, freguezia da Boa-Vista, com alguns commodos e dous quintaes separados, boa cacimba, a' quem quizer pagar um modico preço pelas bemfeitorias ha pouco feitas no mesmo predio, consistentes em forro de papel, e esteira da sala da frente e de um quarto, e outras que só vistas: o preço da renda he commodo: a' tratar na mesma rua casa n. 78.

— O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo Junior, ensina arithmetica, algebra e geometria, das 4 as 5 e meia horas da tarde: na rua Nova sobrado n. 56.

— Aluga-se um moleque de 16 á 17 annos, proprio para qualquer serviço: nas Cinco-Pontas n. 66.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos, ainda tendo pouca pratica de negocio: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53.

— Quem tiver alguma casa terrea para alugar, em boa rua, e que tenha quintal e cacimba, e seu aluguel não exceda de 10$000 rs.: a pessoa que tiver dirija-se ao quartel que foi de policia, a entender-se com o Sr. capitão-mandante.

— Precisa-se alugar uma escrava, fiel, que saiba bem engommar, coser e fazer mais serviço de uma casa de familia, paga-se bem: na sua Direita n. 131, por cima da botica do Torres.

— A pessoa que annunciou querer comprar livros instrumentos e mais pertences de ensino nauticos: dirija-se á rua do Vigario n. 5.

— José Caetano Pereira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Pinto Soares, a negocio urgente: na rua do Trapiche Novo n. 10, segundo andar.

— No escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, tem para vender por preço commodo chapéos do Chile de todos os tamanhos e qualidades, ditos de feltro todos pretos; assim como rosarios de missanga de todas as côres e tamanhos.

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda no lugar dos Afogados na rua de San Miguel n. 39: a tratar na rua da Conceição da Boa Vista n. 58.

— J. C. Rabe, tendo de ir a Europa, deixa por seu bastante procurador e na administração da sua casa commercial, o Sr. K. I. Schmettau.

— Desencaminhou-se de Maceió para esta cidade, uma letra n. 56, da quantia de 115$, a prazo de seis mezes, sacada por Joaquim de Oliveira Maia, em 21 de março passado, e aceita pelo Sr. Joaquim de Azevedo Villarouco, em consequencia do que o sacante da referida letra previne ao publico, para que nenhuma pessoa faça transação com a mencionada letra, por já se achar prevenido o aceitante, para só a pagar ao abaixo assignado.

Joaquim de Oliveira Maia.

—Quem precisar de um pequeno com pratica de taberna: trate na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— O Sr. Emilio Xavier Sobreira de Mello tem uma carta na rua do Queimado n. 14, loja.

RAPÉ PRINCEZA

DO

RIO DE JANEIRO.

GROSSO MEIO-GROSSO E FINO.

DA FABRICA DE

ESTEVAO' GASSE.

O deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 23 continúa a ter as qualidades de rapé acima; bem como o novo AMARELINHO. O seu fabricante he a melhor recommendação, que este novo rapé póde ter, pois he um dos mais antigos fabricantes do rapé de Lisboa; e que na confeição de todas estas qualidades tem mostrado o emprego do melhor systema, ávista do longo tempo que se conserva fresco, e sempre com o melhor aroma.

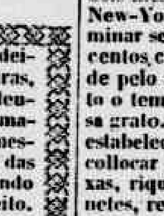
— Sabbado passado das 7 ½ as 8 horas da noite, desappareceu da porta da loja do Pomateau, um cachorrinho de raça, côr preta, e os pés cor de fogo, promette a quem lhe der noticias delle ou a quem lhe quizer entregar, uma boa recompensa.

Aluga-se um negro proprio para servir casa estrangeira de que tem pratica, e tambem uma mulata com habilidades para casa de familia: na rua Nova n. 43.

— Precisa-se alugar um preto para trabalhar em refinação: na rua da Concordia n. 8.

CHRYSTALOTYPO.

Gabinete enriquecido de bellas pinturas, pelo antigo e novo estylo, no aterro da Boa-Vista n: 4, terceiro andar.



J. J. Pacheco, vantajosamente conhecido nas principaes provincias do Brasil, he chegado ha pouco tempo dos Estados-Unidos d'onde trouxe a melhor machina e o melhor methodo de retratar que tem apparecido não só no Brasil como em toda a Europa. O seu trabalho não he inferior ao de seus habeis mestres Mrs. Insleys e Gurneys da cidade de New-York, e elles mesmos tiveram occasião de examinar seus retratos e acharem-nos magnificos. Oitocentos, e tantos retratos teem sido tirados nesta cidade pelo annunciante das principaes pessoas, que tanto o tem honrado e a quem tanto o artista se confessa grato. He chegado ha dias da America para este estabelecimento um cem numero de objectos para collocar os retratos, constando de explendidas caixas, riquissimos quadros dourados e de mogno, alfinetes, redomas e anneis. Os vidros para os retratos são de uma grossura admiravel, o que muito concorre para que sobre-saia a pintura isenta das bolhas e outras imperfeições que se encontram nos vidros ordinarios. O artista tendo de seguir muito breve para a côrte, previne a todas as pessoas que desejarem uma perfeita semelhança de suas feições, possuindo um retrato claro e traços perfeitos e intelligiveis, e cores fixas e naturaes, isentas de soffrerem a minima alteração com o tempo, que queiram dignar-se procura-lo todos os dias quer esteja o tempo claro ou escuro. No mesmo estabelecimento produzem-se copias, tiram-se grupos de familias, preparam-se algumas composições chimicas, superiores as que veem de fóra, e vendem-se todos os principaes processos do daguerreotypo e mesmo do novo trabalho, pela quantia de 400$000. promettendo descobrir todos os misterios deste trabalho e que tem sido a ruina no credito de milhares de artistas. Qualquer material será vendido a dinheiro á vista. O respeitavel publico continúa a ser convidado a visitar o estabelecimento embora não queiram retratar-se. As familias que tiverem de retratar mais de 6 pessoas teram um abatimento nos preços.

— Aluga-se uma boa sala, alcova e quarto, de um andar na rua do Queimado; a tratar na mesma rua n. 21.

— O abaixo assignado, no dia 15 deste mez abre, no primeiro andar da casa n. 14 da rua do Queimado, uma aula para ensinar a fallar e escrever o inglez. Para maior commodo dos alumnos haverá duas classes; uma de tarde e outra de noite: as pessoas que quizerem frequentar qualquer destas duas classes, se servirão entender-se com o abaixo assignado, no escriptorio da companhia de seguros, Utilidade Publica, do meio dia até 3 horas da tarde.

José da Maya.

Ao barato.

Boaventura José de Castro Azevedo, com loja e fabrica de chapéos na rua Nova n. 52, junto a casa da Illma. Camara Municipal, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico desta cidade e particularmente aos seus amigos e freguezes, que comprou em leilão um grande sortimento de chapeos, miudezas e calçados de todas as qualidades, e que os está vendendo pelos preços abaixo mencionados: sapatos de bezerro para homem, o par 1$000, ditos de couro de lustre francezes para senhora a 1$000, bico de puro linho para talhos de vestidos, a vara 500, franja para toalhas, a vara a 100 e 120, meias pretas de seda para homem a 500 rs., uma duzia de grampas para cabello por 10 rs., quatro novellos de fortes linhas de cores por 20 rs., meia duzia de agulheiros por 20 rs., e outros muitos objectos, que por elles não se engeitam lucro por mais diminuto que seja.

— Ainda se precisa no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, de uma escrava por aluguel: quem a tiver dirija-se ao mesmo sobrado.

— A pessoa que annunciou uma ama para casa de um homem solteiro, dirija-se ao pateo da Penha D. 6.

— Offerece-se uma pessoa bastantemente habilitada (como mostrará a quem convier) não somente pelos conhecimentos theoricos, como pela não interrompida pratica de 4 annos, para leccionar—grammatica portugueza, e latina, ainda mesmo por casas particulares, mediante um preço rasoavel que se convencionará: a pessoa que se quizer utilisar do seu prestimo annuncie para ser procurada, ou dirija-se a rua da S. Cruz n. 86.

— Na rua da Soledade n. 70, ha grande variedade de roseiras de qualidades novas, muito differentes entre si, para os senhores que dellas se quizerem servir, e aplantarem melhor seus jardins para recreio: assim como ha outras muitas flores.

— No dia 5 do corrente furtaram da porta da alfandega tres barris e quatro meios ditos de manteiga franceza: roga-se as pessoas a quem forem offerecidos, queiram toma-los e participar na rua da Cadeia n. 40, terceiro andar, aonde se dara' uma gratificação.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 18 do theatro de Nictheroy, a qual correu no dia 29 ou 30 do passado, as listas se esperam no dia 14 do corrente pelo vapor «Imperador» a entrega das quaes serão pagos os premios.

— Aluga-se uma casa terrea grande, em Olinda rua da Bica de San Pedro com tres salas, tres quartos, cozinha grande, copiar, quintal grande murado com portão e cacimba, cujo aluguel he de 14$ mensaes: quem pretender dirija-se a Antonio José Rodrigues de Sousa Junior, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— O arrematante do imposto da aguardente consumida no municipio do Recife, avisa a todos em geral, que por algum motivo estão a dever ao mesmo contrato, que do dia 10 do corrente em diante, passa a tirar os restos dos executivos conforme a lei, para liquidar até 30 do corrente.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 45, com bastantes commodos: quem pretender dirija-se a mesma ou a rua da Praia de Santa Rita n. 37.

— F. Dragon retira-se para a Bahia.

— Quem precisar alugar um escravo preto para o serviço de casa e rua, e para qualquer armazem, capatazia, trapiche ou prensa: dirija-se a qualquer hora do dia a rua da Soledade no sitio dos quatro leões, que achará com quem tratar.

— Arrenda-se um sitio na Boa Viagem com planta de capim, arvoredos de fructas e terra para plantar: quem pretender dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Precisa-se de uma pessoa que se encarregue de acabar de ensinar a ler, escrever e contar bem, e grammatica portugueza, a dous pequenos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar.

— Francisco Joaquim da Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

ATTENÇAO'.

Na rua do Trapiche Novo n. 14, acha-se novamente um optimo bilhar para se divertir a rapaziada, assim como havera das duas horas da tarde em diante bello café muito bem feito e com aceio, e todo e qualquer refresco e bebidas, que se procura nas casas desta ordem, etc. etc.

— Na rua dos Martyrios n. 14, se dirá quem tem para vender diversas obras de ouro sem feitio, como sejam: 1 lindo alfinete para senhora, brincos, 1 bonita corrente, 1 annelão com 5 diamantes, 1 coroa, 1 resplandor, sendo um maior e outro mais pequeno, 1 imagem da Conceição, 5 enfeites para cinteiro de menino, 2 figas e uns corazes para menino, tudo obra com pouco uso e muito precisa.

COMPRAS.

Compra-se o *Jornal do Commercio* n. 154 de 4 de junho do anno passado, e os supplementos ao mesmo jornal ns. 158 e 160 de 8 e 10 do dito mez: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra-se escravos de ambos os sexos e pagão-se bem, assim como tambem se recebem de commissão: na rua Direita n. 3

— Compra-se uma casa terrea, sendo em ruas frequentadas e no bairo de S. Antonio, ou S. José: quem tiver annuncie por este *Diario*.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compram-se effectivamente cobre, latão e bronze velho: na fundição de ferro da rua do Brum n. 6, 8 e 10, passando o chafariz.

— Compram-se casas terreas ou sobrados de um andar: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia se dira'.

— Compra-se uma casa terrea na rua das Cruzes, em bom estado: quem se achar em circumstancias de vender, dirija-se á rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 41.

— Compra-se uma preta que cosa e engomme bem, e uma dita quitandeira: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

VENDAS

DICCIONARIO DE CONVERSAÇAO'.

Vende-se o diccionario de conversação e de leitura: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem vende 1 relogio patente suisso, caixa de ouro, com uma corrente com chave para o mesmo, 1 dito caixa de prata dourada, o tomo primeiro do Genio do Christianismo, o tomo segundo da Igreja Militante, ou se compram os tomos que faltam para completar as duas obras.

— Vendem-se saccas com milho muito superior, sem furo, por preço commodo; no caes do Ramos n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

— Vendem-se 8 escravos, sendo 2 pretos moços e 6 escravas de bonitas figuras com varias habilidades: na rua Direita n. 3.

— Vende-se o sobrado de dous andares n. 7 da rua dos Burgos: nesta typographia se dirá quem vende.

— Vende-se um par de perneiras novas, para o tempo presente, por barato preço: na rua da Cruz n. 21.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, já bem conhecidos, e papel de peso proprio para escrever pelos paquetes inglezes, fio de linho proprio para sapateiro e alfaiate, linhas de novellos e de carritel: em casa de Russell Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Attenção.

Vende-se manteiga ingleza de superior qualidade a 500 rs. a libra, e outros muitos generos por preços muito em conta: na rua Direita n. 27.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a cadeia.

— Vende-se no caes do Ramos, armazem n. 2, farinha em saccas, de superior qualidade, por menos do que em outra qualquer parte.

Toda attenção, que he muito barato.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vende-se cortes de vestidos de babado e barra muito bonitos a 4$500 rs., ditos de cassa chita fazenda superior a 2$000, casemiras de algodão bonitos padrões e encorpadas a 340 rs. o covado, cortes de colletes de fustão dos mais modernos a 1$200 rs. cada um, ditos gorgurão de seda, ditos de setim lavrado de bom gosto a 3$000 rs., chapéos de sol de seda com excelentes cabos a 6$400, ditos pretos para cabeça de bonitas formas francezas a 6$400 rs., cortes de casemira de cores a 5$200, merinós, princezas, panno fino, chitas de cores fixas e bonitos padrões a 180 e 200 rs. o covado, lenços de retroz, mantas de seda, chales de dita os mais modernos, e outras mais fazendas que a vista do comprador se dirá o preço.

—Vende-se um molecote de nação, de 20 á 23 annos de idade pauco mais ou menos, sem vicios nem achaques, bonita figura, e perito official de sapateiro, o qual faz por semana 3 pares de obras: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

Quem os vir, não deixa de comprar.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22 existe um sortimento de chales de algodão de bonitos padrões, que se vende pelo diminuto preço de 1$000 rs., cada um, para acabar.

— Vende-se panno de linho, largura de 10 palmos, proprio para lençóes de cama, pelo barato preço de 2$000 rs. a vara: na rua do Crespo ao lado do arco de S. Antonio loja n. 3.

— Vende-se por modico preço uma porção de caibros e cordas para andaimes, que só serviram em uma obra de 2 mezes: a tratar na rua dos Martyrios n. 6, segundo andar.

Velludilho preto.

— Superior velludilho preto para bonetes de montaria para senhoras e meninos, por baratissimo preço: na rua da Cadeia, loja de chapéos de Vieira & Companhia, n. 46.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

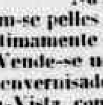
Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62. de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaizo.*

FARINHA DE MANDIOCA.

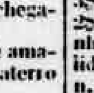
Vende-se a melhor farinha de mandioca que ha no mercado, a bordo do brigue nacional *Inca*, e da escuna *Zeloza* chegada de S. Catharina para porções, no que se fará abate em preço: trata-se com os consignatarios no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

N. B. Para maior vantagem dos compradores, pódem dirigir-se ao Forte do Mattos e junto ao trapiche do algodão chamar para bordo, que se manda logo o bote á terra.

— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.



CHAPEOS A 6$000.



Superiores chapeos de seda francezes, modernos, pelo barato preço de 6$000: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

Na rua do Queimado n. 1

vendem-se pelles de guará muito superiores, chegadas ultimamente do Maranhão.

— Vende-se uma armação e balcão, tudo de amarello, envernisado, ou aluga-se a loja n. 3 do aterro da Boa-Vista, com elle: a fallar na loja n. 1.

— Vende-se uma escrava do matto, parida ha 3 mezes, e com outra filha mulatinha de 4 para 5 annos, muito galante, pelo barato preço de 900$000, uma negra com 24 annos, cozinheira, lavadeira e quitandeira, um negro de nação, com 32 annos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar se dirá quem vende.

Carro e cabriolet.

Vende-se um carro de 4 rodas com 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, uma boa parelha de cavallos e um cavallo para cabriolet, tudo por commodo preço: na rua Nova, cocheira de Adolpho.

— Vende-se rapé igual ao de Lisboa, a 2$000: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar.

— Vende-se uma canôa de carreira, nova, de amarello, inteiriça com embonos, pintada e prompta: no fim da rua da Concordia, no estaleiro de carpinteiro, a fallar com o Sr. José Carvalho da Fonseca.

— Vende-se uma preta moça de boa conducta, com bom leite, e com uma filha mulatinha muito linda de 6 mezes, a preta cozinha bem, engomma, cose, lava, e faz todo o mais serviço de casa: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma casa terrea de taipa, em chãos proprios, com 32 palmos de frente, e cacimba com boa agua potavel, no lugar denominado—Becco das Crioulas— na Capunga: a tratar-se na rua de Santo Amaro sobrado de um andar, defronte do becco immediato a rua de S. Bom Jesus das Crioulas.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 10$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Passeio Publico n. 17.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se manteiga ingleza nova, para bolos de S. Antonio e S. João, á 480 e 640, e cartas de traques fortes á 140: no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas taberna n. 2.

— Vende-se um excellente terreno nos Affogados, sito em frente da igreja de N. Senhora da Paz, com optimas proporções para edificações, e por preço assás commodo: na rua do aterro da Boa-Vista n. 12.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se manteiga ingleza n. 640 rs.

— Vende-se na rua Direita n. 19, muito boa cevadinha a 400 rs. a libra, sagú a 140 rs. muito novo.

DEPOSITO DE VINHO CHAMPAGNE.

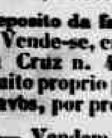
Vendem-se gigos com garrafas e meias garrafas de champagne do ja' bem conhecido e acreditado autor Josep Perrier, por modico preço a' vista da excellente qualidade: na rua do Trapiche n. 11.

—Vendem-se fogões americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço,

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior a 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$000 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$140; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se as melhores bichas de Hamburgo aos centos e a retalho, e tambem se alugam por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se córtes de casemira de côres, pelo barato preço de 4$000 rs. a dinheiro a vista: na loja de 3 portas n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

FARINHA DE MANDIOCA

muito superior e em saccas de 2 1/2 alqueires por preço commodo: trata-se na rua do Amorim n. 54, armazem de Machado & Pinheiro, ou na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

MOENDAS SUPERIORES.

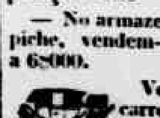
Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeira, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— No armazem de Miguel Carneiro, rua do Trapiche, vendem-se chapéos de castor branco e preto a 6$000.



Vende-se com cavallos ou sem elles um carro de 4 rodas com 6 assentos, muito forte e com pouco uso, e um tilbury em bom estado: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Na rua do Crespo n. 25,

vendem-se chitas largas francezas, padrões escuros e cores fixas a 240, córtes de casemiras finas e modernas a 4$500, ditos de meia casemira a 1$600, esguião de linho muito fino a 1$120 a vara, casemira preta fina a 5$000 o córte, panno fino de todas as cores a 3$000 o covado, chales de lãa escuros a 800 rs., lenços de cambraia de linho a 480 e 640, chita larga com algum môfo a 200 rs., merinó com duas larguras a 1$600, riscados francezes, largos e de cores fixas a 180, e outras muitas fazendas por preço muito barato.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 19, ha para vender os generos seguintes:

Manteiga ingleza superior.	560	£
Amendoas descascadas.	320	»
Bolachinhas de araruta em latas de 6 £.	2$300	»
Dita ingleza.	240	»
Talherim, macarrão e aletria.	280	»
Chá hysson muito superior.	2$240	»
Dito brasileiro.	1$500	»
Espermacete a 900 e	720	»
Vinho do Porto engarrafado (sem casco).	640	»
Dito de Lisboa.	400	»
Toucinho de Lisboa.	400	»
Tijollo de limpar faccas.	140	»
Farinha de araruta.	200	»
De tapioca.	140	»

Todos estes generos se responde pelas qualidades.

Chumbo.

Vende-se chumbo em barra e lençol: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, vendem-se tamancos do Porto para homem e senhora por barato preço, para acabar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE: vendem-se por preço commodo: em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:.

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vende-se sola muito boa, da melhor que ha no mercado, em pequenas e grandes porções, pelles de cabra e esteiras de palha de carnauba, chegado tudo ultimamente do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se para liquidação uma das melhores e mais acreditadas tabernas da rua do Collegio, propria para um principiante por se fazer vantagens que certamente agradarão ao comprador: a tratar na rua do Amorim n. 18, armazem de Paula & Santos.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Antonio, moleque, alto bem parecido, cor avermelhada, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 12 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa: roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Desappareceu no dia 31 de maio proximo passado, a preta, crioula, de nome Quiteria, que representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem falta de 3 dentes na frente, secca do corpo, alta, e um pouco carcunda; levou vestido de cassa amarella ja usado e uma trouxa de roupa: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de a apprehender e levar a praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado do seu trabalho.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO